



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO

DEPARTAMENTO DE ARTES CÊNICAS

LICENCIATURA EM ARTE-TEATRO

ISABELA DE ALMEIDA LEMOS HUMMEL

EM BUSCA DOS SONHOS: Um Registro Pedagógico no Processo de Montagem
Teatral com Crianças e Jovens

São Paulo

2024

ISABELA DE ALMEIDA LEMOS HUMMEL

EM BUSCA DOS SONHOS: Um Registro Pedagógico no Processo de Montagem
Teatral com Crianças e Jovens

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Licenciatura em Arte-Teatro da
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO
DE MESQUITA FILHO.

Orientador: Vinicius Torres Machado

São Paulo

2024

Ficha catalográfica desenvolvida pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do
Instituto de Artes da UNESP. Dados fornecidos pelo autor.

H925e Hummel, Isabela de Almeida Lemos (Isabela Hummel), 1999-
Em busca dos sonhos : um registro pedagógico no processo de
montagem teatral com crianças e jovens / Isabela de Almeida Lemos
Hummel. -- São Paulo, 2024.
77 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. Vinicius Torres Machado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Arte-Teatro) –
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Teatro e crianças. 2. Teatro infantojuvenil. 3. Educação. 4. Análise de
interação em educação. 5. Professores e alunos. 6. Estudantes -
Aspirações. I. Machado, Vinicius Torres. II. Universidade Estadual Paulista,
Instituto de Artes. III. Título.

CDD 792.07

Bibliotecária responsável: Catharina Silva Gois - CRB/8 11323

ISABELA DE ALMEIDA LEMOS HUMMEL

EM BUSCA DOS SONHOS: Um Registro Pedagógico no Processo de Montagem
Teatral com Crianças e Jovens

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Licenciatura em Arte-Teatro da
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO
DE MESQUITA FILHO.

São Paulo, 02 de Dezembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Denise Pereira Rachel
Instituto de Artes – UNESP

Prof. Dr. Vinicius Torres Machado
Instituto de Artes - UNESP

PARA TODOS QUE PARTICIPARAM DESSE SONHO.

RESUMO

Esse trabalho explora o processo de direção-pedagógica de uma peça, dentro do curso de teatro infantil do [REDACTED]. O percurso se dá através da relação dialógica entre estudantes, professora e escola, dentro de elementos apresentados na análise-ativa de Stanislávski e outras práticas pedagógicas-teatrais, como de Augusto Boal, Ingrid Koudela, Peter Slade e Viola Spolin. Logo no início da trajetória, se encontra a vontade do grupo de alunos analisado neste trabalho de tratar sobre "sonhos", no sentido dos desejos de cada um, sendo eles concretos ou fantasiosos. Isso se torna um pilar para a pesquisa da turma durante a montagem, e também um fio condutor para essa escrita. Contemplando o estudo sobre sonhos, o espetáculo desenvolvido durante as aulas se baseia na história de "O Mágico de Oz", principalmente a partir do filme, de 1939, mas também buscando outras referências que partem da obra de L. Frank Baum, investigando os sonhos que atravessam a dramaturgia por meio dos seus personagens. Finalizando o processo em uma apresentação aberta ao público.

Palavras-chave: sonhos; teatro-educação; direção-pedagógica.

ABSTRACT

This work explores the pedagogical-directing process of a play within the children's theater course at [REDACTED]. The path is shaped through a dialogical relationship between students, teacher, and school, incorporating elements from Stanislavski's active analysis and other pedagogical-theatrical practices, such as those of Augusto Boal, Ingrid Koudela, Peter Slade, and Viola Spolin. At the beginning of this journey, the group of students analyzed in this work expressed a desire to explore "dreams," in the sense of each one's aspirations, whether concrete or fantastical. This became a foundation for the group's research throughout the production, serving as a guiding thread for this writing as well. Reflecting on the study of dreams, the play developed during the classes is based on "The Wizard of Oz", primarily from the 1939 film adaptation, but also drawing from other references within L. Frank Baum's original work, investigating the dreams that permeate the story through its characters. The process culminates in a public presentation.

Keywords: dreams; theater education; pedagogical directing.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 — Jogo de Cartas "Em Conto!"	21
Desenho 1 — Figurino Miguel: Macaco Alado	37
Desenho 2 — Figurino Inácio: Macaco Alado	38
Desenho 3 — Figurino Elis: Homem de Lata	38
Desenho 4 — Figurino Enzo: Leão	39
Desenho 5 — Figurino Laura: Espantalho	39
Desenho 6 — Figurino Amanda, Versão 1 (cancelado): Mary	40
Desenho 7 — Figurino Amanda, Versão 2: Mary	40
Desenho 8 — Figurino Carol: Dorothy	41
Desenho 9 — Figurino Valentina: Ajudante do Mágico de Oz	41
Desenho 10 — Figurino André: Ajudante do Mágico Oz	42
Desenho 11 — Figurino Bia: Bruxa Boa	42
Desenho 12 — Figurino Gabi: Mágico de Oz	43
Desenho 13 — Figurino Ben: Bruxo Mau	43
Desenho 14 — Figurino Mica: Bruxa Má	44
Fotografia 2 — Elenco	45
Fotografia 3 — Ingresso: O Mágico De Oz	59
Imagem 1 — Entrega dos Certificados	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
PIBID	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
BAC	Bacharelado em Artes Cênicas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CURSO INFANTIL NO TEATRO ESCOLA MACUNAIMA	13
2.1	TRAJETÓRIA PESSOAL	13
2.2	PROPOSTA E FUNDAMENTOS	14
3	VIAGEM DIDÁTICA PELAS PRÁTICAS TEATRAIS VIVENCIADAS EM SALA DE AULA	16
3.1	1º ENCONTRO - 11/02/2023	16
3.2	2º ENCONTRO - 25/02/2023	18
3.3	3º ENCONTRO - 04/03/2023	22
3.4	4º ENCONTRO - 11/03/2023	25
3.5	5º ENCONTRO - 18/03/2023	28
3.6	6º ENCONTRO - 25/03/2023	30
3.7	7º ENCONTRO - 01/04/2023	33
3.8	8º ENCONTRO - 15/04/2023	35
3.9	9º ENCONTRO - 22/04/2023	46
3.10	10º ENCONTRO - 29/04/2023	48
3.11	11º ENCONTRO - 06/05/2023	50
3.12	12º ENCONTRO - 13/05/2023	51
3.13	13º ENCONTRO - 20/05/2023	52
3.14	14º ENCONTRO - 27/05/2023	54
3.15	15º ENCONTRO - 03/06/2023	54
3.16	16º ENCONTRO - 10/06/2023	55
3.17	17º ENCONTRO - 17/06/2023	56
3.18	18º ENSAIO GERAL - 24/06/2023	57
3.19	APRESENTAÇÃO - 25/06/2023	58
4	DOCUMENTAÇÕES PEDAGÓGICAS	61
4.1	RELATÓRIO BIMESTRAL	61
4.2	ANÁLISE DA OBRA	61
4.3	RELATÓRIO FINAL INDIVIDUAL	63
5	CONCLUSÃO	64
	REFERÊNCIAS	66
	APÊNDICE A — Sequência de Cenas (versão final)	67
	APÊNDICE B — Relatório Bimestral	71
	APÊNDICE C — Análise da obra: o mágico de Oz	74
	APÊNDICE D — Relatório Individual	76

1 INTRODUÇÃO

Durante a infância fui uma criança muito extrovertida e talvez até um pouco exibida. Minha mãe diversas vezes, até durante a adolescência, perguntou se eu tinha o sonho de ser famosa. A minha resposta, quando atingi determinada maturidade, era “quero ter reconhecimento no que eu fizer”.

Na hora de escolher minha profissão, existiu um grande vazio, preenchido pela pressão de “você precisa ser alguma coisa da vida”. Saí de um ensino técnico onde fiz edificações, e dele guardava a vontade de fazer engenharia. Passei por uma vontade de tornar o mundo mais justo, e pensei em cursar direito. Sempre tive um cuidado muito grande por todos ao meu redor, e minha mãe insistia que eu deveria ir para a área da saúde.

Acabei escolhendo cursar direito, e tudo isso foi uma grande confusão que não vale a escrita aqui, mas acabei deixando o curso após um ano, sem sequer concluir as provas finais daquele semestre. Nesse período, também entre questões pessoais, passei por um grande vazio de sonhos. A luz que me restava era o curso técnico de teatro, que começou como um hobby aos 16 anos, e se tornou o maior suporte que tive nos meus dias mais difíceis aos 18 anos.

As vezes é necessário vir um grande caos para aparecer uma grande solução. E foi exatamente nesse caos que tive o entendimento de que o teatro era o que fazia meu coração pulsar e a minha alma sentir. Foi o teatro que preservou a minha existência mais de uma vez, foi o teatro que me fez entender muitas coisas sobre o mundo, foi o teatro que me tirou de uma adolescência desorientada e rebelde, para uma vida adulta com planos e metas (mas ainda rebelde).

Minhas maiores inspirações no curso de teatro sempre foram os professores que tive. Passei por Chris, Zé, Camila, Márcia, Lúcia, Renata, Felipe, Ipojucan, entre tantos outros, mas teve um que arrebatou o meu amor, o André. André ama ser educador, vive para ser educador, e desperta a paixão de todos que são seus alunos. André me salvou muitas vezes, me fez ter clareza sobre o meu ofício, me transformou e me deu vontade de ser André.

A partir disso, decidi que prestaria vestibular para Artes Cênicas, e quando me perguntavam qual área gostaria de seguir do teatro, atuação(?), dublagem(?), cenografia(?), dramaturgia(?), etc., eu respondia “educação”. A aprovação em

Licenciatura em Arte-Teatro veio, os pais num misto de orgulho pela universidade pública e o medo da falta de perspectiva que a profissão pode passar.

Logo no primeiro ano comecei a estagiar na área da educação, tudo parecia ir muito bem. No segundo ano veio a pandemia, e nada mais parecia ir bem. Foram tempos de muitas incertezas e aflições, mas da mesma forma que André foi a minha primeira inspiração para a educação, durante a pandemia tive a minha segunda inspiração, o PIBID. Os pilares desses aprendizados eram Rita e Felipe, mas a verticalização dele se dava em todos os integrantes do grupo, cada um com os seus sonhos, ideias, ideais e experiências.

Sonho provavelmente será a principal palavra aqui. Sonhar talvez seja o que nos move, o que nos faz ter coragem, o que nos faz ter vontade de mudar, o que nos faz ter desejo de viver. Em determinado momento discutimos no PIBID sobre plantar sonhos, e isso se tornou extremamente significativo para mim. Qual será o trabalho do professor? Não seria plantar e semear em cada estudante que encontra? Muitas vezes meus professores me falaram coisas que só passaram a ter sentido anos depois. Coloco o significado de plantar nesse lugar, as sementes são colocadas e florescem com o tempo.

Engraçado como as coisas parecem ser coincidências, mas que também passam pela nossa manipulação e acabam se embolando e tornando tudo uma coisa só. Tive vontade de escrever esse TCC ano passado, mas me faltou tempo, disposição e inspiração. Neste ano as coisas me parecem muito mais claras e com muito mais sentido. Eu costumo dizer que o tempo é rei, e mais uma vez ele se prova assim.

Nesse tempo, entre infância e adolescência, teatro, faculdade de direito, vestibular de cênicas, pandemia e PIBID, tenho me tornado educadora. Hoje, entendo que tornar-se educador é um exercício diário, entre erros e acertos, que nunca se encerra. Acredito que enquanto estiver educando nessa vida, estarei me tornando educadora, cada dia mais um pouco. Até porque, tenho ensinado algumas coisas aos meus alunos, mas o que aprendo com eles se torna até imensurável.

Muitas oportunidades surgiram desde 2021: dar aulas de teatro em um colégio, me tornar professora de artes nesse mesmo colégio (rotina que também rendem histórias de erros e acertos), e virar professora na escola onde me formei como atriz, o que sempre foi um sonho, sonho que se tornou realidade antes até do que eu esperava/planejava.

Voltando para a falta de inspiração para a escrita deste trabalho, após o vazio, o lampejo veio ao observar o TCC do curso de BAC. O processo de montagem deles me remete a coisas que já são cotidianas no meu trabalho. A partir disso, trago a proposta de escrever sobre o processo de montagem de uma peça com crianças no curso de teatro infantil no [REDACTED]. Pensando na estrutura do curso da escola, e no desenrolar das aulas.

A turma que escolhi como base para essa escrita já teve aula comigo, e tive o prazer de ser professora deles novamente no semestre seguinte. São alunos pelos quais desenvolvi grande carinho e nos quais vejo bastante potencial.

No decorrer das aulas decidimos montar “O Mágico de Oz”, e trabalhamos sempre com uma pergunta investigativa para a montagem. A pergunta levantada pela turma foi “O que é necessário para atingirmos os nossos sonhos?”. Ela é baseada na vontade de um estudante, e acolhida pela turma, de transmitir a mensagem “Não desista dos seus sonhos”.

Talvez seja sobre isso.

Obrigada pela leitura.

Isa.

(Escrito em abril de 2023, revisado e adaptado em outubro de 2024).

2 CURSO INFANTIL NO [REDACTED]

2.1 TRAJETÓRIA PESSOAL

Meu primeiro contato com o curso de teatro infantil do [REDACTED] foi em 2018. Apesar de frequentar o profissionalizante desde 2016, o infantil nunca tinha me gerado interesse, mas gerou no meu irmão, na época com 12 anos, que, após assistir uma peça que apresentei na escola, teve vontade de fazer teatro também. Mesmo com o meu irmão frequentando as aulas do infantil durante todo um semestre, minhas únicas lembranças são dos relatos sobre sua professora, a "Tai", da apresentação que realizou, a peça "Hoje é dia de Maria", e do encantador relatório individual que recebeu no final do curso¹. Não tive como acompanhar o processo mais de perto, por estar lidando com outras demandas pessoais na época.

Meu segundo contato foi em 2020, durante o período de isolamento social por conta da pandemia de COVID-19, onde a maioria das atividades aconteciam de forma remota/online. Buscando ter outras ocupações, por ter sido dispensada do estágio, e aproximações com o ensino de teatro, procurei a professora Thais Lucena, perguntando se poderia fazer assistência para a turma que ela estava conduzindo. Fui acolhida com grande carinho pela professora e pelo grupo de estudantes, pude acompanhar e auxiliar o processo de aulas e montagem da peça "O Dragão Verde", que já estava relativamente avançado quando cheguei na turma, iniciado de forma presencial, e posteriormente através das telas.

A partir da primeira assistência, vendo muito sentido em tudo aquilo que o curso propunha, todo semestre procurava uma nova turma para acompanhar, com uma professora diferente, tentando acessar o maior repertório possível. E foi assim com a turma que apresentou "Pluft, o Fantasminha", da professora Cloris [REDACTED], a turma que apresentou "O Bruxinho Que Era Bom", da professora Carolina [REDACTED], a turma que apresentou "O Mistério De Feiurinha", da professora Taiane [REDACTED] (a mesma "Tai" que tinha sido professora do meu irmão), com a turma que apresentou "Romeu e Julieta Vampiros", também da professora Taiane e, por fim, a turma que apresentou "Flicts", da professora Renata [REDACTED]. Nesse período fui convidada para participar como ouvinte das reuniões pedagógicas do curso, que aconteciam

¹C.f. 4.3 RELATÓRIO FINAL INDIVIDUAL

mensalmente, onde pude acompanhar diversos processos e as discussões que permeavam cada um.

A assistência para a turma de "Flicts" pode se considerar um ponto de virada na minha trajetória no curso infantil. Naquele semestre, o segundo de 2021, as atividades estavam em transição para voltarem a ser presenciais, por ter entrado em um estágio remunerado, não procurei nenhuma turma para acompanhar naquele momento. Logo no início do curso a professora Renata precisou se ausentar em algumas aulas, por questões pessoais, e, ao não encontrar nenhum professor na escola que pudesse substituí-la, pediu para que eu fosse nessas aulas no lugar dela. Durante duas semanas fiquei responsável por aquele grupo, regendo as aulas que eram planejadas junto com a Renata. Após o seu retorno, perguntou se eu não gostaria de continuar acompanhando a turma como assistente, expliquei que não teria disponibilidade para ir em todas as aulas, que eram presenciais, mas poderia ir na maioria delas. Como para ela não isso era um problema, firmamos essa parceria até o final do semestre. Foi o primeiro grupo que acompanhei de forma presencial, todas as turmas até ali tinham sido online, isso agregou experiências que não tinha vivido até então.

Nesse meio tempo, do processo de "Flicts", saí do estágio para começar a dar aulas extracurriculares de teatro em um colégio, onde, posteriormente, assumi as aulas de Artes para o Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio. Logo no semestre seguinte, recebi o convite para integrar o corpo docente do [REDACTED] no curso infantil. Comecei com uma turma ainda online e nos períodos seguintes fui para turmas presenciais, ganhando aos poucos espaço e carga horária. O resto é história, uma parte dela registrada neste trabalho.

2.2 PROPOSTA E FUNDAMENTOS

O curso de teatro infantil do [REDACTED] é voltado para crianças de 6 a 14 anos e adota uma abordagem inclusiva, onde as turmas misturam todas as idades. As aulas são semanais, aos sábados, de manhã ou de tarde, ou durante a semana, à tarde, com duração de três horas. Os alunos têm um breve intervalo cuja duração e horário são decididos em conjunto, promovendo flexibilidade e adaptação conforme as necessidades de cada aula.

Os alunos não recebem textos prontos para decorar, as falas e diálogos surgem da criação coletiva, a partir das circunstâncias propostas pelo professor. Esse método incentiva que cada aluno não apenas conheça a fundo seu personagem, mas também tenha uma visão ampla da peça, participando do desenvolvimento da história como um todo. Em casos de ausência, é comum que os alunos substituam colegas para que as cenas continuem fluindo, fortalecendo o trabalho em equipe e a compreensão do processo teatral.

A metodologia do curso incorpora fundamentos do Sistema Stanislávski, em alinhamento com o método utilizado no curso profissionalizante da escola. As aulas são predominantemente práticas, incluindo jogos teatrais e dramatizações, que estimulam a expressão corporal, a expressão vocal, a improvisação e a criatividade.

Além da criação de cenas, o envolvimento dos alunos se estende à concepção estética. Eles desenham seus próprios figurinos, ajudam a conceber o cenário e identificam os objetos cênicos necessários para cada cena. A escola oferece suporte técnico para viabilizar essas ideias, permitindo que as crianças explorem todas as etapas de produção de uma peça.

A criação da sonoplastia é desenvolvida coletivamente em sala de aula, com os alunos contribuindo para a escolha de músicas e efeitos sonoros que acompanham a criação das cenas ao longo do semestre. No entanto, a operação sonora durante a apresentação é de responsabilidade do professor ou de alguém designado por ele, garantindo a execução das escolhas realizadas. Já a iluminação incorpora algumas ideias sugeridas pelos alunos, mas é majoritariamente criada pelo professor, em diálogo com o técnico de luz, que realiza a programação dos LEDs do teatro. A operação da iluminação, assim como a sonoplastia, também fica sob a supervisão do professor, ou de um responsável nomeado por ele, assegurando que os aspectos técnicos estejam alinhados ao conteúdo cênico.

O professor responsável tem autonomia para conduzir as aulas conforme as necessidades de cada grupo e o andamento do processo criativo. Para garantir o alinhamento pedagógico, os professores do segmento infantil participam de reuniões mensais com a coordenação, onde discutem o andamento das turmas e questões gerais do curso, promovendo uma troca de experiências e um crescimento coletivo.

O curso culmina em uma apresentação realizada em duas sessões abertas ao público, que adquire ingressos para assistir às peças criadas pelas crianças.

3 VIAGEM DIDÁTICA PELAS PRÁTICAS TEATRAIS VIVENCIADAS EM SALA DE AULA

Início de tudo

O início do semestre sempre gera uma grande expectativa. Quem será o professor, quais serão os colegas, em qual sala ficaremos, que peça iremos montar, todas essas são dúvidas que pipocam em todos. Chegamos no primeiro dia de aula ansiosos, e ficamos alegres em saber que teríamos a mesma turma e professora do semestre anterior. Somos chamados para a sala, tiramos os nossos calçados e nos sentamos em roda, processo já comum para os estudantes antigos, e reproduzido por aqueles que estavam começando neste dia.

3.1 1º ENCONTRO - 11/02/2023

Acolhimento

A maior parte dos integrantes desta turma já havia participado de outros processos na escola, mas havia colegas novos, que foram acolhidos e estavam curiosos para saber tudo que poderia acontecer naquele novo ambiente.

Para a recepção de todos, respondemos em roda às seguintes questões:

- a. Nome.
- b. Idade.
- c. O que mais gosta no teatro? (para os estudantes antigos) /Quais as suas expectativas no teatro? (para os estudantes novos)

As questões "a" e "b" foram apenas para nos apresentarmos, a questão "c" foi a mais importante delas, tinha o objetivo de fazer os alunos relembrem o que os levaram ali.

As respostas da "c" seguiram mais ou menos o mesmo padrão: "jogos e brincadeiras", "ensaios", "planejar figurino" e "apresentar". Esta última resposta gerou mais uma questão, para aqueles que tinham apresentado no final do ano passado:

- d. "Como se sentiu depois de apresentar?"

Essa pergunta se relaciona à última das principais etapas de criação apresentadas por Stanislavski. Ele diz, em seus manuscritos, que "A criação é composta por quatro processos principais. O primeiro desses é chamado o processo

de busca. O segundo, o processo de vivência. O terceiro, o processo de encarnação. O quarto, o processo de impacto." (Vássina; Labaki, 2015, p. 129). e ainda:

O processo de impacto consiste na repetição da criação diante dos espectadores visando à comunicação.

Nesse processo, o artista cria para o público. Ele mostra para outras pessoas o trabalho criador que foi feito para si mesmo e, conquistando sentimentos e pensamentos do espectador, o faz simpatizar com os pensamentos e sentimentos da personagem criada.

Esse processo conclui a tarefa final da arte, que é a comunicação do poeta e do artista com o público pelas imagens cênicas (Vássina; Labaki, 2015, p. 129).

Aquecimento e Jogos

Para despertar o corpo e buscarmos entrosamento de outras formas que não a partir do diálogo, começamos nossas práticas físicas. Os exercícios escolhidos para esse dia foram os seguintes:

a. Reconhecer o outro: Os participantes dançam ao som de uma música, buscando estar sempre em movimento e mudando de direção, algumas tarefas são introduzidas ao longo da movimentação, a cada tarefa nova a anterior deixa de valer:

- Sempre buscar atravessar entre duas pessoas
- Ao cruzar olhares com algum colega, parar, manter o contato visual e falar "oi".
- Ao cruzar olhares com algum colega, parar, manter o contato visual e dar um abraço.

b. Batida-ação: Os participantes se movem livremente pela sala, dançando ao som de uma música e mudando de direção constantemente. Durante a atividade, um regente anuncia números em voz alta, de forma aleatória, e os jogadores devem realizar a tarefa correspondente a cada número imediatamente. As tarefas são:

- "Um" - todos batem palmas juntos.
- "Dois" - todos dão um pequeno pulo juntos.
- "Três" - todos encostam a mão em uma das paredes da sala e se mantêm neste lugar até que o último encoste, então todos podem sair.
- "Quatro" - todos batem as mãos no chão.

Cenas

Após estarem todos aquecidos, partimos para as propostas de cenas, que seria o início da pesquisa do que gostaríamos de montar neste semestre. Pelo fato de a maioria já ser familiarizado com a prática teatral, o grupo foi deixado livre para que se organizar da forma que preferisse, e para montar breves apresentações que transmitissem possíveis temas que poderiam ser abordados na peça que montaríamos.

Os estudantes são lembrados de que o teatro é uma forma de comunicação, então, para além do que gostariam de fazer, era importante pensar no que gostariam de comunicar.

Tivemos a formação de dois grupos, que trouxeram as seguintes apresentações:

- a. Cena sobre uma lagartixa surfista, onde os alunos quiseram falar sobre “não desista dos seus sonhos” e “o mundo dá voltas”.
- b. Releitura de *Cinderela*, onde os alunos quiseram falar sobre “auto confiança”, “tudo é possível”, “não confiar em todo mundo”.

Encerramento

Tradicionalmente, ao final de todas as aulas, escolhemos uma palavra que represente aquele dia para gritarmos em roda, de forma similar à que atores gritam “merda” antes de apresentar uma peça. A palavra escolhida para este dia foi “voltar”.

Também foi deixada uma tarefa para que os estudantes realizassem durante a semana: pensassem em possíveis dramaturgias que poderíamos montar a partir das cenas que assistimos.

3.2 2º ENCONTRO - 25/02/2023

Acolhimento

Após a aula anterior, onde reencontramos os colegas do semestre passado e conhecemos novos colegas que ingressaram neste semestre, passamos duas semanas sem aula por conta do feriado de Carnaval. Iniciamos o nosso segundo encontro sentados em roda para uma conversa. O disparador proposto para o

bate-papo foi: “Conte um sonho que você tem”. O que fez essa questão surgir foi uma proposta de cena apresentada por um grupo de alunos na aula anterior, onde o tema era livre, em que eles quiseram comunicar “não desista dos seus sonhos”. A cena em questão teve grande acolhimento pelos colegas que assistiram, o que fez a temática ser levada para a próxima aula. As respostas que tivemos a partir da conversa foram:

- Inácio: “Ir para o Japão.”
- Amanda: “Ser atriz profissional e fazer televisão.”
- Carol: “Terminar o inglês, o teatro e morar nos Estados Unidos”
- Mica: “Terminar o inglês e ser atriz da Netflix.”
- Vini: “Abrir uma loja de roupa famosa.”
- Maria: “Apresentar na Broadway.”
- Laura: “Ser bióloga e ajudar os animais.”
- Valentina: “Virar cozinheira e aparecer na televisão.”
- Gabi: “Viajar pelo mundo, conhecendo diferentes obras de arte e culturas.”
- Miguel: “Fazer uma confeitaria mundial.”
- Ben: “Ser um ator famoso e viajar o mundo.”

Pelo fato de as respostas serem muito “realistas”, procuramos dar outro significado para a palavra sonho: “Conte um sonho fantasioso que você tem”, e cada um falou novamente:

- Mica: “Ser uma sereia.”
- Vini: “Ter um castelo de gelo.”
- Inácio: “Virar um dragão”
- Amanda: “Ter poder de teletransporte e visão de raio-x.”
- Maria: “Ter o poder de ler mentes.”
- Laura: “Poder falar com os animais.”
- Valentina: “Ter o poder de super velocidade.”
- Gabi: “Ter o poder de voar.”
- Miguel: “Poder viajar no tempo e prever o futuro.”
- Carol: “Conseguir ouvir todas as fofocas do mundo.”
- Ben: “Conseguir falar com os mortos.”

Aquecimento e Jogos

Após nossa conversa inicial, partimos para a parte física. Retomamos um exercício que fizemos semana passada, mas acrescentando uma etapa. Em seguida realizamos uma nova prática. Ambas descritas a seguir:

a. *Reconhecer o outro*: Os participantes dançam ao som de uma música, buscando estar sempre em movimento e mudando de direção, algumas tarefas são introduzidas ao longo da movimentação, a cada tarefa nova a anterior deixava de valer:

- Sempre atravessar entre duas pessoas.
- Ao cruzar olhares com algum colega, parar, manter o contato visual e falar “oi”.
- Ao cruzar olhares com algum colega, parar, manter o contato visual e dar um abraço.
- Ao cruzar olhares com algum colega, parar, manter o contato visual e inventar um cumprimento novo.

b. *Passe de bolinha*: Os participantes têm que se manter em caminhada pela sala e passarem uma bolinha de tênis um entre os outros contando em voz alta o número de cada passe recebido com sucesso, o objetivo é conseguir passar a bolinha 20 vezes sem que ela caia no chão. Em caso de queda, todos batem as mãos no chão e se reinicia a contagem.

Cenas

Para guiar as cenas desta semana, ao contrário da aula anterior onde foram livres, utilizamos um jogo de cartas que permite sortear Personagens, Lugares e Ações.

Fotografia 1 — Jogo de Cartas "Em Conto!"



Fonte: Autora, 2024

A intenção desta atividade era aumentar o entrosamento, estimular a criatividade e mostrar possibilidades cênicas para os alunos. Formaram-se três grupos e todos apresentaram. Ao final de cada cena, os outros dois grupos comentavam o que entenderam, quais partes gostavam e quais nem tanto, e sugestões para a melhoria das cenas. É possível realizar esse tipo de dinâmica dentro deste grupo por compartilharem um olhar afetuoso uns entre os outros, o que nos blinda de cair em julgamentos vazios apenas como forma de críticas aos colegas.

As cenas foram repensadas e reapresentadas após os apontamentos feitos pelos colegas, resultando em apresentações mais coerentes e objetivas, que geraram satisfação nos grupos que criaram. Ao final conversamos novamente, mas a partir da perspectiva de como foi fazer.

Encerramento

A palavra escolhida pelo grupo para gritarmos em roda ao final da aula desse dia foi “cartas”, por conta do material levado como disparador de criação nesse dia.

Foi deixada uma tarefa aos alunos para a próxima aula, a de criar uma cena, individual ou coletiva, a partir do disparador “A última cena que vou apresentar na minha vida”. A proposta teve o objetivo de investigar sobre o que os alunos sentiam necessidade de expressar de forma menos direta, e, a partir disso, continuar buscando obras possíveis para a nossa montagem.

3.3 3º ENCONTRO - 04/03/2023

A aula desse dia seguiu uma ordem um pouco diferente do que costuma ser, pelo fato dos alunos chegarem preparados e ansiosos para as apresentações das suas cenas, então resolvemos começar por isso. Tiveram um tempo para se organizarem e alinharem o que ainda precisavam e passamos para as apresentações.

Apresentações de cenas

As cenas sobre “A última cena que vou apresentar na minha vida” pareciam mais “A última cena que vou apresentar antes de morrer/o mundo acabar” ou “Cena do mundo acabando”. Tivemos 6 apresentações, feitas em trios, duplas ou individualmente, descritas a seguir:

a. Laura, Elis e Valentina:

Laura e Valentina assistiam na televisão o anúncio do fim do mundo, mas a repórter, Elis, não explica o porquê, apenas anuncia que o mundo acabaria, o que inconformou as amigas.

b. Carol, Bia e Inácio:

Celular da Carol toca, do outro lado da ligação o Inácio a avisa que ela perdeu tudo que tinha, no caso bens materiais, dando risada. Bia entra na cena para acolher a Carol.

c. Mica e André:

Mica está em um voo para os Estados Unidos, André é o comissário de bordo e passa oferecendo bebida e depois bolacha. A pressurização do avião começa a cair e André manda todos colocarem máscaras.

d. Vini e Amanda:

Vini lê no jornal sobre árvore venenosa que vai matar todos, chama a Amanda e juntos resolvem pegar machados e destruir todas as árvores dessa espécie.

e. Miguel e Enzo:

Miguel é um gringo falando “espanhol”, encontra o Enzo e tenta se comunicar com ele. Enzo não entende o que o Miguel fala, o Miguel morre e logo depois ressuscita e vai embora.

f. Ben:

Ben é um idoso que se senta em um banco, quando atende o celular fala com alguém do outro lado questionando se essa pessoa foi para a Grécia. Quando desliga fala “pelo menos eu tenho a minha praça”.

A maioria das cenas geraram grandes pontos de interrogação ao serem assistidas, algumas chegando a ser cômicas pela desconexão. Conversamos sobre, e os estudantes estavam satisfeitos com as suas apresentações, alguns explicaram o sentido das cenas de maneira eufórica.

Todos tiveram o mesmo entendimento sobre o exercício se tratar do “fim do mundo” ou “fim da vida”. O objetivo inicial, que era encontrar temas pulsantes nos alunos, não foi atingido, por falta de clareza no enunciado. Retomaríamos esse assunto no final da aula.

Aquecimento e Jogos

Após uma boa parte da aula apresentando e assistindo cenas, os estudantes estavam ansiosos para movimentar os seus corpos. As práticas foram as seguintes:

a. *Reconhecer o outro*².

b. *Telefone sem fio de gestos*: Os participantes se posicionam em uma fila, um atrás do outro, de pé e sem poder olhar para quem está atrás. O último jogador da fila cria um gesto original, que pode ser simples ou mais elaborado, e o demonstra apenas para a pessoa diretamente à sua frente.

Quem recebe o gesto tem a tarefa de replicá-lo, o mais fielmente possível, para a pessoa seguinte, sem adicionar modificações intencionais. Assim como no jogo tradicional de telefone sem fio, o gesto vai sendo transmitido de pessoa a pessoa, ao longo da fila, até chegar ao primeiro participante da fila.

²Descrito em 2º Encontro - 25/02/2023

Quando o gesto chega ao início, o último jogador e o primeiro apresentam suas versões do gesto para o grupo, para a comparação de ambos.

c. *Sake*: Todos os participantes caminham livremente pela sala. No início do jogo, um jogador é escolhido como o "Ninja", ele tem o poder de iniciar a ação a qualquer momento, parando em frente a outro participante e simulando um golpe ninja, acompanhado de um grito de batalha característico.

O jogador atacado responde rapidamente com outro golpe e um grito ninja. Nesse momento, um terceiro jogador entra em cena, tentando apartar os dois. No entanto, os jogadores 1 e 2 se entreolham e, em um movimento sincronizado, golpeiam o terceiro jogador. Este, dramaticamente, simula ser atingido e cai ao chão.

Após a "queda" do terceiro jogador, os dois atacantes comemoram com um grito conjunto de "SAKÊ!", fazendo um gesto entusiástico de brinde. Em seguida, o jogador que foi "derrotado" e caiu se levanta, assumindo o papel de próximo Ninja, reiniciando o ciclo do jogo.

Roda de conversa

Ainda faltava uma roda de conversa nesse dia, que normalmente acontece no início da aula. Após as cenas apresentadas fugirem da proposta imaginada inicialmente, o disparador para esse bate-papo foi mais direto: "A partir de tudo que fizemos, conversamos e pesquisamos, dentro e fora de sala de aula, até agora, o que queremos montar?"

- Elis: "*A família gorgonzola*"
- Miguel: "*Divertidamente*" (Que foi apoiado pela Amanda e pela Bianca.)
- Maria - "*Pluft, o Fantasminha*"
- Gabi - "*O Mágico de Oz*"

Houve grande entusiasmo de toda a turma com a sugestão de *O Mágico de Oz*, além de ser uma obra que se relaciona com um tema levantado no nosso primeiro encontro, "não desista dos seus sonhos", então combinamos que na próxima aula faríamos cenas a partir das circunstâncias da obra.

Encerramento

A palavra do dia para gritarmos em roda acabou se tornando uma frase: “fim do mundo”, em referência às cenas apresentadas no início da aula.

Não houve tarefa para casa.

3.4 4º ENCONTRO - 11/03/2023

Acolhimento

Iniciamos nosso encontro em roda, convidando cada um a compartilhar como foi a semana. Todos tiveram a oportunidade de contar algo que aconteceu desde a última aula. A maior parte dos relatos envolveu acontecimentos nas escolas, onde os alunos passam grande parte do seu tempo.

Aquecimento e Jogos

Os jogos escolhidos para essa aula são tradicionais e conhecidos por boa parte dos alunos, por já terem jogado em semestres anteriores. A novidade é que eles foram adaptados para as circunstâncias da história que exploraríamos hoje: *O Mágico de Oz*.

a. *Zip-Zap-Boing*³: Os participantes formam uma roda, prontos para passar comandos uns aos outros de forma rápida. Na sua vez, o jogador escolhe e fala em voz alta um dos comandos abaixo, sempre acompanhado de uma ação corporal correspondente:

- “Zip” - Bate palma, direcionando o movimento como uma seta para o colega à sua direita, passando a vez para ele.
- “Zap” - Bate palma, direcionando o movimento para o colega à sua esquerda, passando a vez para ele.
- “Boing” - Faz uma grande onda com o corpo, como se estivesse dentro de uma gelatina, pulando o colega que seria o próximo na sequência da roda. O jogador após o “saltado” recebe a vez.
- “Bruxa” - Faz um movimento de golpe com as duas mãos direcionado a qualquer pessoa na roda. Quem receber o golpe precisa encenar uma morte dramática e depois se sentar no chão, mantendo-se na roda, sendo permanentemente “pulado” até que o jogo seja reiniciado. A jogada segue

³Esse jogo é uma adaptação de um jogo, de mesmo nome, proposto por Augusto Boal.

com o jogador à direita ou à esquerda do "morto", dependendo de quem agir primeiro.

- “Esmeralda” - Leva as mãos para o alto, como se estivesse segurando uma pedra preciosa. Esse comando reinicia o jogo: todos na roda, incluindo os que "morreram", mudam de lugar e formam uma nova roda, voltando ao jogo com todos "ressuscitados".

b. *Detetive*: Os participantes formam uma roda, em pé, de olhos fechados. Um jogador, que ficará de fora da roda e agirá como mediador, distribui secretamente os papéis tocando os ombros dos colegas. Ele escolhe um Detetive, um Assassino e um Anjo, enquanto os demais se tornam Vítimas. Dependendo da quantidade de jogadores, esses papéis podem ser dobrados. Nenhum jogador sabe o papel do outro.

Cada papel tem uma função específica:

- Detetive: Seu objetivo é descobrir quem é o Assassino. Quando achar que desvendou a identidade, o Detetive deve caminhar até o suspeito e anunciar em voz alta: "Preso em nome da lei!". Se acertar, o Assassino é capturado e o jogo termina. Se errar, o jogo segue, mas agora com o Detetive revelado.
- Assassino: Seu objetivo é "matar" as Vítimas de forma discreta. Para isso, ele pisca de um olho só para os outros jogadores. Quem receber a piscada deve encenar uma morte dramática e se deitar no chão com os olhos abertos, aguardando a possível ajuda do Anjo.
- Anjo: Sua função é salvar as Vítimas que foram "mortas" pelo Assassino. Para isso, ele deve olhar discretamente para as Vítimas caídas e levantar as sobrancelhas para elas. Quando uma Vítima é salva, ela pode se levantar e voltar ao jogo.

O jogo continua até que o Detetive capture o Assassino ou todas as Vítimas tenham sido eliminadas.

Pode-se propor uma circunstância para os jogadores encenarem enquanto jogam. As circunstâncias desta aula foram: "todos com medo/acuados", "todos perdidos de casa", "todos voando em vassouras" e "todos enferrujados".

Cenas

Conforme combinamos no último encontro, as cenas propostas para essa aula foram baseadas em circunstâncias do filme *O Mágico de Oz*. Ainda sem trazer os personagens diretamente, para nos permitir focarmos mais nos acontecimentos em si. As sugestões foram as seguintes:

- a. Seu cachorro morde a sua vizinha, que, por isso, quer levá-lo para sacrificar. Você se recusa a entregar seu cachorro e resolve fugir com ele.
- b. Sua casa sai voando em uma ventania, com você nela dentro, e cai em cima de uma bruxa má. Quando você sai da casa todos ao redor te agradecem por ter matado a bruxa.
- c. Você se perdeu e quer voltar para casa. Te contam que existe um mágico que mora muito longe, mas que é o único que pode te ajudar. Você resolve ir atrás do mágico.
- d. Você é muito medroso e gostaria de ter coragem. Te contam que existe um mágico que mora muito longe, mas que é o único que pode te ajudar. Você resolve ir atrás do mágico.
- e. Você se acha burro e gostaria de ser mais inteligente. Te contam que existe um mágico que mora muito longe, mas que é o único que pode te ajudar. Você resolve ir atrás do mágico.
- f. Você é uma bruxa má e descobre que uma criança matou a sua irmã, também bruxa má. Resolve ir atrás da criança para se vingar.

Os alunos foram orientados a se dividirem em grupos de 3 integrantes, e escolherem uma das propostas, para criarem uma cena a partir dela. Os grupos se formaram da seguinte forma:

Grupo 1 - Mica, Elis e Vini. Cena f.

Grupo 2 - Gabi, Laura e Inácio. Cena c.

Grupo 3 - André, Miguel e Bia. Cena a.

Grupo 4 - Ben, Amanda e Enzo. Cena d.

Todos tiveram um tempo para se organizarem e criarem as suas cenas. Foram lembrados que as propostas apresentadas eram apenas uma base para a criação, e que poderiam aprofundar como achassem mais interessante.

Após as apresentações a aula já estava quase no fim, então não deu tempo para discutirmos sobre as cenas em si. Mas nos sentamos em roda para conversar como foi trabalhar a partir do *O Mágico de Oz*, e se era uma vontade do grupo criar

a nossa peça a partir dessa história. O entusiasmo e a resposta foram unânimes, e a decisão veio de forma fácil, montaríamos neste semestre *O Mágico de Oz*.

A partir da escolha da obra, retomamos o tema "não desista dos seus sonhos" e transpomos ele para uma pergunta investigativa que nos guiaria a partir dali "O que é necessário para atingirmos os nossos sonhos?".

Encerramento

A palavra escolhida para gritarmos em roda não foi exatamente uma palavra (novamente), mas sim o título da obra que nos guiaria a partir dali "Mágico de Oz".

3.5 5º ENCONTRO - 18/03/2023

Acolhimento

Como de costume, iniciamos nosso encontro em roda, dessa vez não tivemos perguntas disparadoras, então cada um pôde compartilhar um pouco com os colegas sobre como foi a sua semana.

Aquecimento e Jogos

Retomamos os jogos de forma adaptada para as circunstâncias da nossa peça.

a. *Zip-zap-boing*⁴.

b. *Pega-pegas enferrujado*: O jogo começa como um pega-pegas comum, em que o pegador corre pela sala tentando encostar nos outros jogadores para "pegá-los". Cada vez que o pegador encostar em alguém, essa pessoa é "enferrujada" e deve continuar se movimentando, mas com movimentos rígidos e lentos, como se estivesse com as articulações travadas. Para ajudar um colega enferrujado, outro jogador pode se aproximar e "passar óleo imaginário" nas juntas, liberando uma articulação por vez até que a pessoa possa se mover normalmente de novo. O jogo termina quando o pegador consegue enferrujar todos os jogadores ou decide passar a vez para um novo pegador, iniciando uma nova rodada.

⁴Descrito em 4º Encontro - 11/03/2023.

Cenas

Com a peça escolhida, a partir dessa aula iniciamos a criação de cenas que irão compor a nossa apresentação. Os papéis ainda não estão definidos, então a orientação é que os alunos testem o máximo possível de personagens durante as próximas aulas, para fazerem as suas escolhas daqui duas semanas.

Foi apresentado para a turma os acontecimentos da obra que escolhemos⁵, a partir dessa estrutura inicial, com cada uma das partes explicadas, podemos aprofundar essas cenas e também propor novas, que sejam interessantes para o nosso espetáculo.

Para essa aula formamos dois grupos para explorarmos duas cenas iniciais:

- a. A vida de Dorothy na fazenda e ciclone levando a casa embora.
- b. Chegada de Dorothy em Oz.

Mesmo com os grupos tendo apoio e recebendo sugestões para a sua criação, a apresentação das cenas foram curtas e rasas, gerando um clima de tarefa incompleta em sala de aula. Então nos sentamos no último momento da aula para conversarmos sobre.

Roda de conversa

Após alguns comentários coletivos sobre como foi criar, apresentar e assistir as cenas, focamos a conversa em cada um dar uma sugestão de como melhorar as nossas cenas. As respostas foram as seguintes:

- Carol: “Prestar mais atenção nas cenas e não abandonar sua tarefa.”
- Inácio: “Ter mais foco e não tentar eliminar as tarefas.”
- Miguel: “Ter mais improviso nos personagens.”
- Bia: “Respeitar o tempo da pessoa de falar e não atropelar.”
- Ben: “Respeitar o tempo do próximo, falar mais alto e mais articulado, e se atentar à organização de cena.”
- Mica: “Ter mais intensidade.”
- Amanda: “Ter mais diálogos.”
- Laura: “Interpretar mais o personagem.”
- Miguel: “Ter mais inclusão.”
- Elis: “Ter menos preguiça.”
- Carol: “Ocupar mais o espaço.”

⁵Cf. APÊNDICE C - ANÁLISE DA OBRA: O MÁGICO DE OZ

- Valentina: “Falar mais alto.”
- Enzo: “Mais alegria.”
- Vini: “Expressão corporal.”

Combinamos de lembrar e aplicar isso nas próximas aulas, para ver se ajudaria na nossa criação.

Encerramento

A palavra do dia foi “ciclone”, em referência à uma das cenas feitas hoje.

Os alunos levaram uma tarefa para casa: assistir o filme O Mágico de Oz.

3.6 6º ENCONTRO - 25/03/2023

Acolhimento

Tínhamos alguns assuntos importantes para discutir neste dia, então a roda inicial foi dividida em duas pautas, uma seguida da outra:

a. Personagens da peça: precisávamos decidir quais personagens teriam em nossa montagem, em relação à quantidade de alunos da turma. Por ser uma turma grande, onde os estudantes sentiam a necessidade de cada um ter um personagem só seu, criar mais personagens seria uma boa solução.

Ao final da conversa tivemos a seguinte lista de papéis:

- Dorothy
- Mary (Personagem criada para ser irmã da Dorothy)
- Tia Emma/Bruxa Boa (Sempre que escrito assim é porque os dois papéis serão interpretados por um mesmo aluno)
- Bruxo Bom/Tio
- Bruxo Mau/Vizinho
- Bruxa Má/Vizinha
- Espantalho/Trabalhador da Fazenda
- Homem de Lata/Trabalhador da Fazenda
- Leão/Trabalhador da Fazenda
- Mágico de Oz/Vidente
- Macacos Alados (Dois personagens)
- Moradores de Oz/Ajudantes do Mágico (Dois personagens)

b. Lista de objetos: A escola possui um acervo de adereços cênicos, que são disponibilizados para as turmas de infantil. Além disso, os objetos necessários que não estiverem disponíveis, são adquiridos através de solicitação. Mas, para isso, o professor precisa ter uma lista em mãos na data prevista para buscar esses adereços. Começaríamos a elencar nesta aula e iríamos adicionando itens durante os próximos encontros.

Todos sugeriram quais objetos seriam necessários para as nossas cenas, e montamos a seguinte lista:

- 4 Vassouras de palha
- 4 Varinhas
- Bola de Cristal
- Ampulheta grande
- Regador
- Rastelo
- Cesta de vime
- Comidas cenográficas
- Lata de óleo
- Diploma
- Relógio em forma de coração
- Medalha de coragem
- Maças cenográficas
- Cachorro de pelúcia (para ser o Totó)
- Mala de viagem
- Balde
- Confete prateado (para simular água)

Aquecimento e jogos

Os jogos para o dia foram relacionados e adaptados à conversa inicial que tivemos, tanto de personagens, quanto de adereços cênicos.

a. *Coelhinho sai da toca como personagem*: Cada participante começa o jogo em pé sobre uma marcação em "X" de fita crepe no chão, que representa sua "toca". Um jogador fica de fora, sem toca, e dá o comando: "Coelhinho, sai da toca como (personagem)", indicando um personagem específico da lista.

Todos devem então sair de suas tocas e, imitando o personagem mencionado, encontrar rapidamente uma nova toca. Nesse momento, o jogador que deu o comando tenta ocupar uma das tocas. Quem acabar sem toca se torna o próximo a chamar o comando e escolher o personagem, dizendo: “Coelhinho, sai da toca como (novo personagem)”.

b. *Esconde-esconde de objetos*: Um jogador é escolhido para contar de olhos fechados, enquanto os outros participantes se transformam em objetos e se escondem espalhados pela sala. Cada jogador deve escolher um objeto da lista fornecida (ou um outro que faça sentido na peça) e adaptar o corpo para representar esse objeto, usando postura e expressões físicas para imitar suas características. Quando termina a contagem, o descobridor abre os olhos e caminha pela sala, tentando adivinhar qual objeto cada jogador representa. Se acertar, o jogador descoberto passa a ajudar o descobridor, e juntos tentam identificar os demais "objetos" espalhados pela sala. O jogo termina quando todos foram descobertos.

Cenas

As cenas de hoje foram focadas nos acontecimentos inicial, principal e final na peça, fundamentados no sistema proposto por Stanislávski⁶.

- a. Acontecimento inicial: Casa da Dorothy cai em cima da Bruxa Má do Leste.
- b. Acontecimento principal: Mágico de Oz é desmascarado.
- c. Acontecimento final: Sapatinhos de Rubi tem poderes.

Dividimos a turma em três grupos, e cada um ficou responsável pela criação de uma das cenas. Antes de começarmos, relembramos a conversa da semana passada, sobre quais pontos nos ajudariam a melhorar na elaboração de cenas.

Além disso, os novos personagens que combinamos de colocar na peça já foram inseridos a partir destas cenas.

Ao final, foi um trabalho proveitoso. Assistimos aos grupos, mas não houve tempo para discutir sobre as cenas por conta do horário final da aula. Porém, todos concordaram que os trabalhos estavam melhores que o da semana anterior.

⁶Ver "Análise da Obra" no capítulo Documentações Pedagógicas

Encerramento

A palavra escolhida para esse dia foi “sapatinhos”, pois eles tiveram foco em duas das três cenas apresentadas nessa aula.

3.7 7º ENCONTRO - 01/04/2023

Acolhimento

A nossa roda inicial foi uma reflexão pessoal proposta aos alunos, que pensassem em quais personagens ainda não haviam explorado até então, para que buscassem fazê-los na aula desse dia.

Aquecimento e Jogos

Fizemos mais um jogo de forma adaptada às circunstâncias da peça que estamos montando:

a. *Pega pega bruxa*: Um dos participantes é escolhido para ser a "bruxa", e precisa alcançar os outros jogadores. Cada vez que a bruxa encosta em alguém, ela define se o jogador será transformado em uma árvore, pedra ou ponte, cada um com sua posição e regra de salvação:

- Árvore: O jogador deve erguer os braços para cima, imitando uma árvore. Para ser salvo, outro participante precisa lhe dar um abraço.
- Pedra: O jogador se encolhe no chão, de joelhos e com os braços junto ao corpo, imitando uma pedra. Ele é salvo se alguém pular por cima dele.
- Ponte: O jogador forma uma ponte com o corpo, podendo estar de barriga para cima ou para baixo. Ele é salvo se um colega passar por baixo da "ponte".

Para adaptar o jogo às circunstâncias da peça, a bruxa deveria transformar os jogadores em espantalhos, homens de lata e leões:

- Espantalho: Fica com os braços esticados em cruz, sendo salvo com um toque no ombro.
- Homem de lata: Fica em uma posição travada e rígida, como um robô, podendo ser salvo por alguém simulando passar óleo em suas articulações.
- Leão: Agacha-se como se estivesse assustado ou acuado e é salvo com alguém lhe dando coragem, através de palavras de incentivo.

O jogo termina quando todos os jogadores foram enfeitiçados ou quando a bruxa decide passar o papel para outro colega, iniciando uma nova rodada.

Cenas

As cenas desta aula buscaram explorar as relações dos personagens uns com os outros.

- a. Conhecendo os amigos: Dorothy e Mary conhecendo cada um dos três amigos que fazem no caminho até a Cidade das Esmeraldas, Espantalho, Homem de Lata e Leão. Como é cada encontro? Quais as qualidades de cada um? Como eles podem contribuir na jornada?
- b. A história das bruxas: Por que as bruxas se odeiam? Como isso afeta Oz e seus moradores, outros Bruxos, Mágico, Macacos e Ajudantes do Mágico/Moradores de Oz?

A cena “A história das bruxas”, parte do princípio de Stanislávski chamado “circunstâncias propostas”, ele apresenta que “É preciso imaginar não apenas a época, o cotidiano e as relações entre os personagens, mas também entender que, além de um presente, todos os personagens tem um passado e um futuro.” (Knebel, 2016, p. 34). Para essa cena, os alunos que conheciam a obra “Wicked: A História Não Contada das Bruxas de Oz” poderiam usar algumas referências dela.

Escolha de personagem

A escolha de personagem é um momento que gera muita euforia entre os alunos, mas precisa ser tratado com cuidado, para que não crie frustrações em ninguém, que podem acabar prejudicando o processo como um todo.

São duas questões, entregues aos alunos, que movem a distribuição dos personagens pela professora:

- a. Cite três personagens que você gostaria de fazer, justificando cada um deles.
- b. Cite três personagens que você não gostaria de fazer.

Pode acontecer de não ser possível contemplar todos nas escolhas de personagens que gostariam de fazer, mas o acordo com o grupo sempre é de que todos serão respeitados nas suas escolhas de papéis que não gostariam de interpretar.

Encerramento

Em referência à cena da história das bruxas, que gerou grande entusiasmo em quem realizou e em quem assistiu, a palavra escolhida para gritar no final da aula foi “bruxa”.

3.8 8º ENCONTRO - 15/04/2023

Acolhimento

Para o acolhimento de hoje os estudantes foram provocados com a questão “Como encontro potência para realizar meus sonhos?”, que se relaciona com a nossa pergunta investigativa, “O que é necessário para atingirmos os nossos sonhos?”. O disparador tinha como objetivo retomarmos esse tema e conseguir encontrar relações com a obra que escolhemos para montar a nossa peça. As respostas foram reflexões pessoais, escritas ou desenhadas em uma folha entregue para cada um, que não precisavam compartilhar.

Distribuição de personagens

Os estudantes estavam ansiosos para descobrir qual papel iriam interpretar na peça. Para que a dinâmica ficasse mais leve e menos burocrática, foi proposto um jogo que revelasse qual o personagem de cada um: *Quem sou eu?*.

Nesse jogo, cada participante recebe, de olhos fechados, um pedaço de fita crepe com o seu personagem escrito e a gruda na testa. Então precisa adivinhar, através de perguntas que só podem ser respondidas pelos seus colegas com “sim”, “não” ou “irrelevante”, qual personagem é.

Ao final do jogo, todos tiveram os seus personagens revelados conforme a seguir:

- Amanda - Mary
- André - Morador de Oz/Ajudante do Mágico
- Ben - Bruxo Mau/Vizinho
- Bianca - Bruxa Boa/Tia
- Carol - Dorothy
- Elis - Homem de Lata
- Enzo - Leão
- Gabi - Mágico

- Inácio - Macaco Alado
- Laura - Espantalho
- Mica - Bruxa Má
- Miguel - Macaco Alado
- Valentina - Moradora de Oz/Ajudante do Mágico
- Vini - Bruxo Bom/Tio

Não foi possível que todos os papéis atribuídos estivessem dentro das três escolhas que os alunos gostariam de fazer, mas o combinado de não entregar para ninguém uma das três opções que não gostaria foi cumprido. Mesmo assim, todos se mostraram satisfeitos com os personagens que receberam, com exceção do Inácio, que, mesmo sem verbalizar nada, estava claramente cabisbaixo. Em conversa, ele disse que não gostava da ideia de interpretar um Macaco Alado, pois acreditava que não existia muita possibilidade de ação e cenas. A escolha desse papel para o Inácio foi exatamente por se ver o grande potencial do aluno em desempenhar esse trabalho.

Inácio é uma criança com muita energia, gosta de dar cambalhotas e fazer acrobacias diferentes a todo momento, está sempre animado para comentar e compartilhar com os seus colegas, não pode ver uma bola que quer arremessar e inventar algum jogo, todas essas características poderiam contribuir para o seu papel. Mesmo ouvindo essa explicação, ele não estava convencido, pois a sua real vontade era interpretar o Leão. Infelizmente não era possível realizar a troca de papéis entre o Inácio e o Enzo, que interpretaria o Leão, pois a escolha de dar esse personagem ao Enzo também tinha outras fundamentações pedagógicas.

Na peça apresentada no semestre anterior, o Enzo teve pouca evolução durante os ensaios, e mesmo as falas criadas para ele em sala não foram proferidas durante a apresentação, o que gerou questionamentos por parte da sua mãe. Ao levar o caso para ser discutido com a coordenação, foi explicado que o aluno se mostrava muito tímido ao apresentar cenas, falando pouco e baixo, além disso, em sala conversava somente com dois ou três dos seus colegas mais próximos. O motivo de fazer teatro era para acompanhar a mãe, que cursava o profissionalizante no mesmo horário. Posta a situação, entendemos que o melhor papel para o Enzo seria o de Leão, buscando a relação do personagem medroso com o aluno introspectivo, tentando assim um melhor desenvolvimento neste semestre.

Voltando à questão do Inácio, combinamos que ele tentaria durante essa aula dar uma oportunidade para o personagem de Macaco Alado, e pensaria durante a semana na opção de aceitar esse papel. Caso realmente não quisesse o personagem, trocaríamos na aula seguinte com uma das colegas que, até então, interpretariam o Espantalho ou o Homem de Lata, e se mostraram dispostas a fazer a troca. Seu pai também ficou ciente da situação, e disse que conversaria com ele novamente sobre os aspectos positivos de interpretar esse personagem.

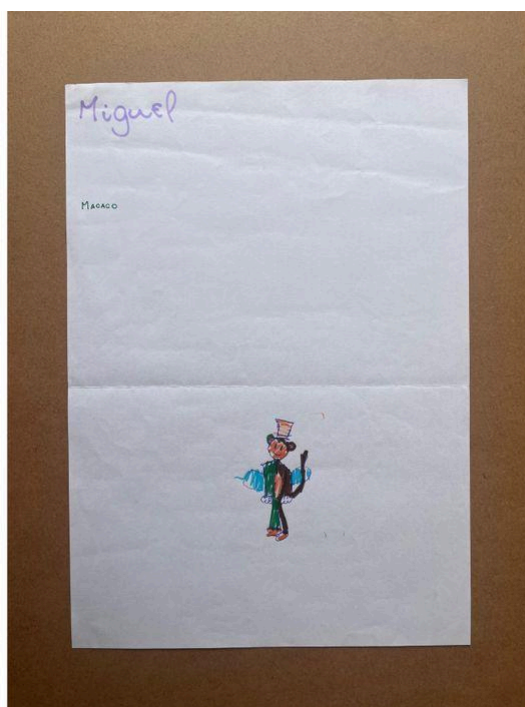
Desenho de Figurinos

Após todos descobrirem os seus personagens, foi disponibilizado para os alunos folhas e materiais diversos de desenho. Tinham a tarefa de desenhar como gostariam o seu figurino, pois, a partir destes desenhos, a figurinista/costureira que presta serviço para a escola no curso infantil, confeccionaria cada um.

A turma foi dividida em grupos a partir dos núcleos dos personagens, para que os figurinos de personagens do mesmo núcleo conversassem entre si. Formamos os seguintes núcleos: bruxas e bruxos, moradores de Oz, Dorothy e seus amigos, e macacos.

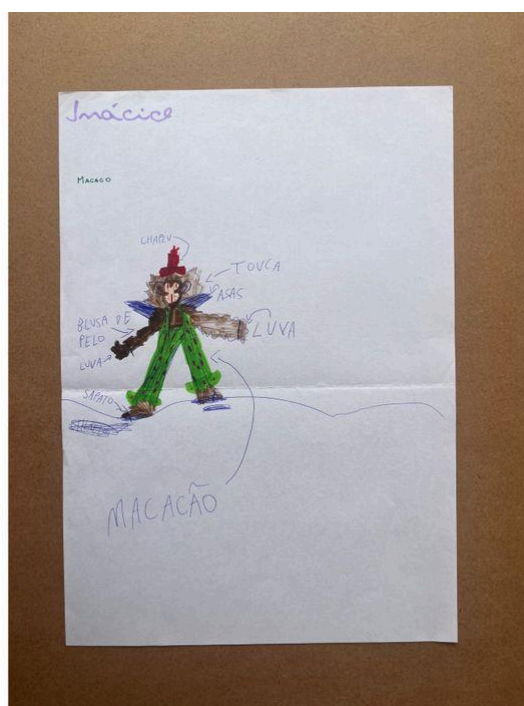
Os resultados a seguir:

Desenho 1 — Figurino Miguel: Macaco Alado



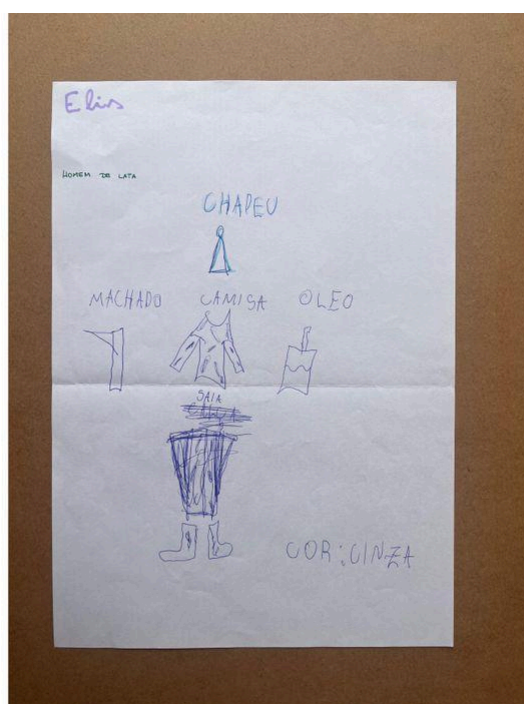
Fonte: Miguel, 2023.

Desenho 2 — Figurino Inácio: Macaco Alado



Fonte: Inácio, 2023.

Desenho 3 — Figurino Elis: Homem de Lata



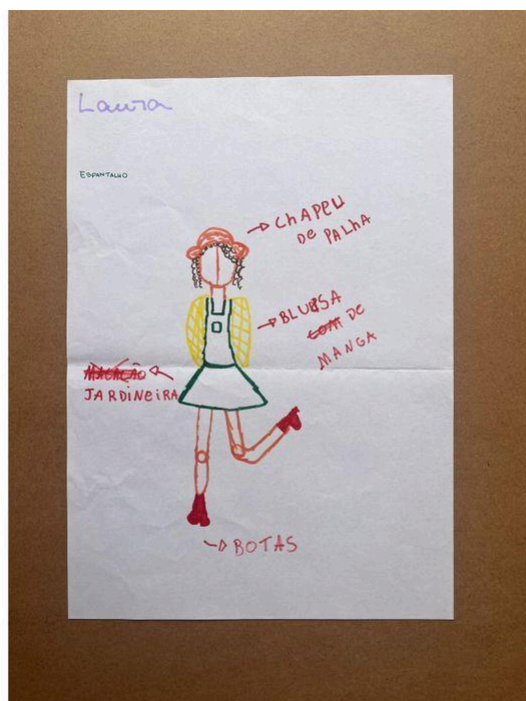
Fonte: Elis, 2023.

Desenho 4 — Figurino Enzo: Leão



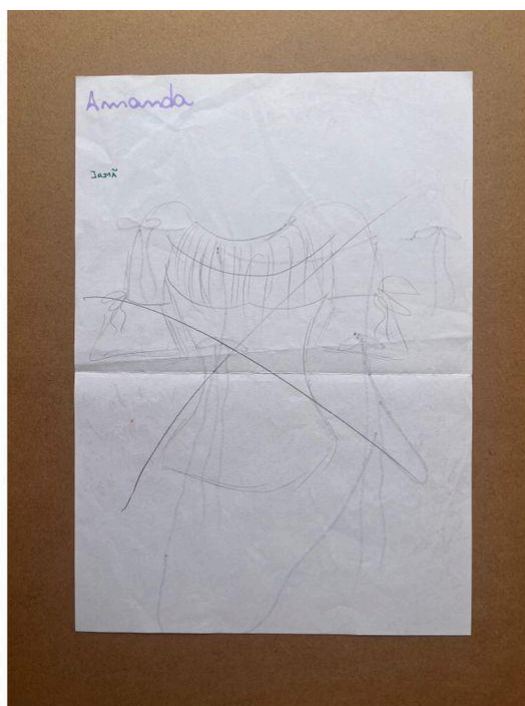
Fonte: Enzo, 2023.

Desenho 5 — Figurino Laura: Espantalho



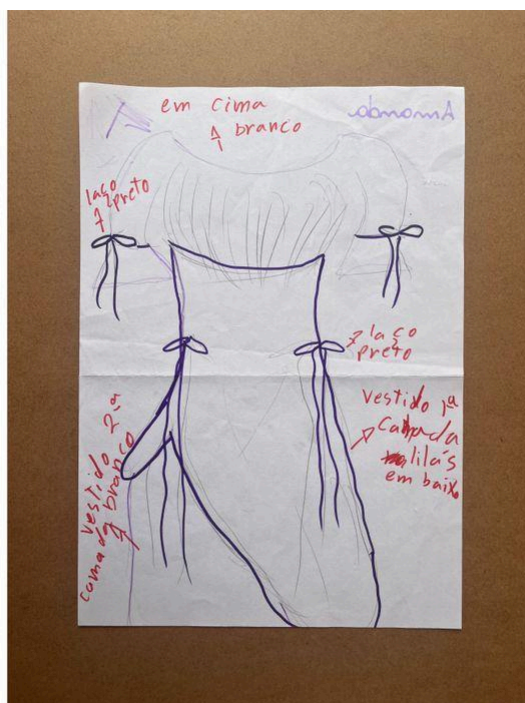
Fonte: Laura, 2023.

Desenho 6 — Figurino Amanda, Versão 1 (cancelado): Mary



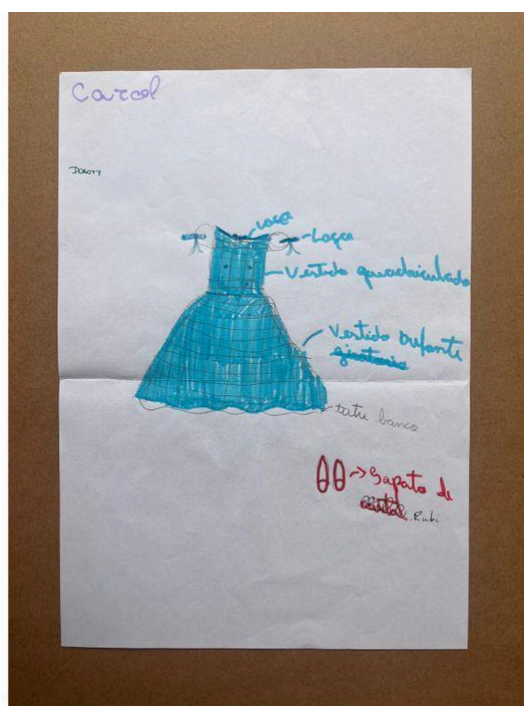
Fonte: Amanda, 2023.

Desenho 7 — Figurino Amanda, Versão 2: Mary



Fonte: Amanda, 2023.

Desenho 8 — Figurino Carol: Dorothy



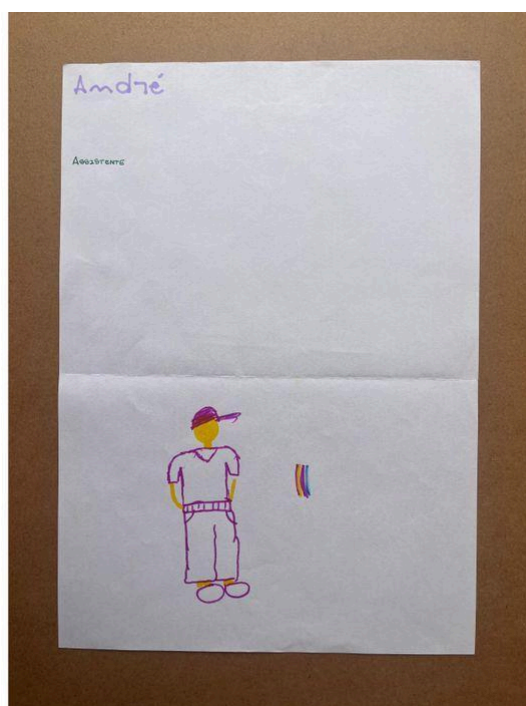
Fonte: Ana Carolina, 2023.

Desenho 9 — Figurino Valentina: Ajudante do Mágico de Oz



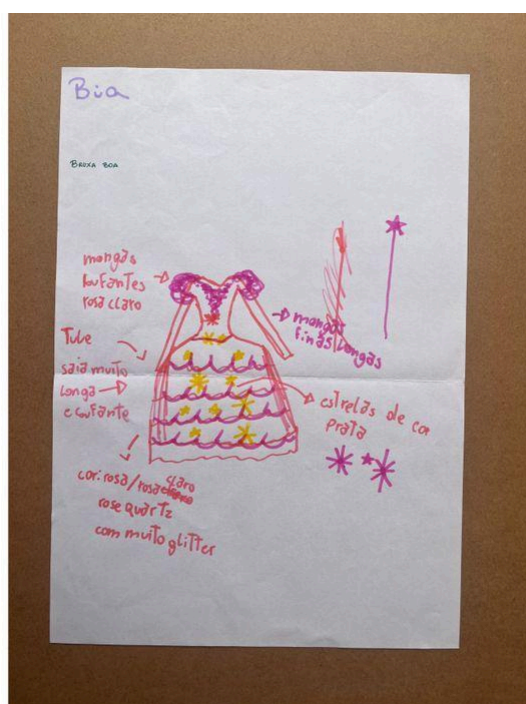
Fonte: Valentina, 2023.

Desenho 10 — Figurino André: Ajudante do Mágico Oz



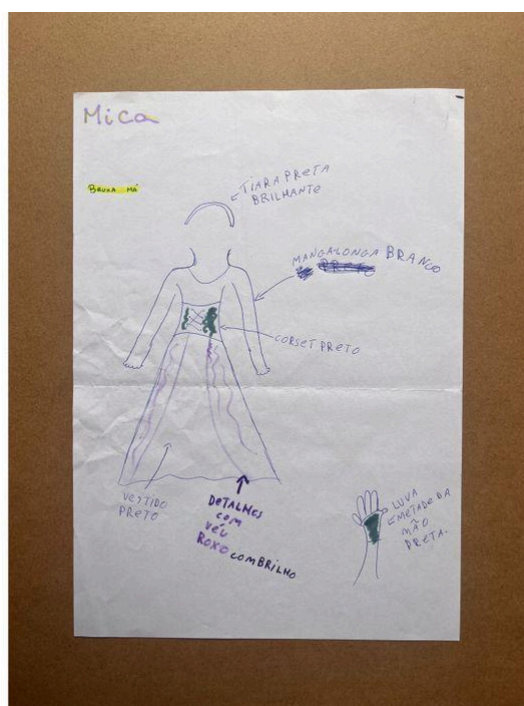
Fonte: André, 2023.

Desenho 11 — Figurino Bia: Bruxa Boa



Fonte: Beatriz, 2023.

Desenho 14 — Figurino Mica: Bruxa Má



Fonte: Micaella, 2023.

Ficha técnica

Precisávamos organizar as informações que compõem a ficha técnica para o programa da Mostra [REDACTED], onde nos apresentaríamos. Algumas são feitas somente pela professora, como autor e data, outras são desenvolvidas em grupo, como nome artístico de cada um e sinopse. Além disso, tiraríamos uma foto da turma, para a escola criar uma arte de divulgação.

a. Sinopse: "A casa de Dorothy e sua irmã, Mary, é levada por um ciclone com elas dentro, e acaba caindo nas terras de Oz. O sonho de Dorothy se torna voltar para a sua vida e família no Kansas, e, para realizar isso, é orientada a procurar o Mágico de Oz. No caminho, encontra o Espantalho, que sonha ter um cérebro, o Homem de Lata, que sonha ter um coração, e o Leão, que sonha ter coragem. Juntos nessa jornada, precisam superar as diversas maldades do Bruxo Mau e da Bruxa Má, que querem vingar a morte da sua irmã, mas também contam com a ajuda do Bruxo Bom e da Bruxa Boa, que os auxiliam sempre que necessário."

b. Elenco:

- Amanda [REDACTED]
- André [REDACTED]

- Ben [REDACTED]
- Bianca [REDACTED]
- Carol [REDACTED]
- Elis [REDACTED]
- Enzo [REDACTED]
- Gabriela [REDACTED]
- Inácio [REDACTED]
- Laura [REDACTED]
- Mica [REDACTED]
- Miguel [REDACTED]
- Valentina [REDACTED]
- Vini [REDACTED]

c. Foto:

Fotografia 2 — Elenco



Fonte: Autora, 2023.

Encerramento

A palavra escolhida para gritarmos nessa aula foi “personagens”.

3.9 9º ENCONTRO - 22/04/2023

Medição de Figurino

Quando deu o horário da nossa aula, a Luiza, a figurinista/costureira, já estava na escola e foi convidada para entrar na sala conosco. Por já prestar serviço para a escola há algum tempo, os alunos já a conheciam e a receberam com grande carinho.

Ela se sentou e chamou aluno por aluno para tirar as suas medidas e conversar. Nessa conversa pedia para cada um explicar o seu desenho, falava o que era possível ou não a partir das ideias originais, também dava sugestões dentro da sua experiência.

Perguntas personagens

Por conta do trabalho de medição dos figurinos ser individual e rotativo, os estudantes tiveram uma tarefa enquanto não era a sua vez de medir: precisavam escrever qual o maior sonho do seu personagem, dentro da história em que estávamos trabalhando. Isso poderia servir de ferramenta na criação das cenas que fariam a partir dali.

Além disso, alunos que interpretariam os Ajudantes do Mágico de Oz e os Macacos Alados, poderiam escolher nomes específicos para os seus personagens. Os nomes dos macacos, Serginho e Claudinho, foram criados por um grupo da turma, por, segundo eles, “soar engraçado”. Já os ajudantes receberam os nomes de Kelly e Márcio, em homenagem à mãe e ao pai, respectivamente, dos alunos que iriam interpretá-los.

Foi durante esse momento da aula também, que o Inácio foi questionado, de forma particular, se aceitaria fazer um dos Macacos Alados, posto que na semana anterior a escolha o deixou insatisfeito. Ele disse que tinha conversado com os pais e estava mais animado para interpretar esse personagem. A escolha de nomes para os macacos também o entusiasmou.

Aquecimentos e Jogos

Repetimos algumas dinâmicas anteriores:

- a. *Esconde-esconde de objetos*⁷.
- b. *Zip-zap-boing*⁸.

Cenas

Os estudantes foram orientados que as cenas elaboradas a partir de agora seriam para integrar a peça de forma definitiva⁹, mas que os materiais desenvolvidos anteriormente poderiam, e deveriam, ser reaproveitados. Além disso, os colegas poderiam ajudar uns aos outros nas criações de cenas, mesmo que não fossem àquelas dos seus personagens individuais.

Então partimos para as seguintes cenas:

- a. O encontro de Dorothy e Mary com o Espantalho, o Homem de Lata e o Leão.

A ideia era retomar as cenas que já tinham sido feitas por outros colegas algumas semanas antes, mas agora com os alunos que interpretariam aqueles personagens na apresentação.

- b. Tudo o que a Bruxa Má e o Bruxo Mau fazem para prejudicar a Dorothy, Mary e seus amigos, e o que a Bruxa Boa e o Bruxo Bom fazem para ajudar, durante a trajetória até o Mágico de Oz.

Poderiam buscar as referências na obra, mas também criar novos eventos.

Apresentaram as seguintes situações:

- Maus duplicam caminho, para fazer Dorothy e Mary se perderem X Bons acordam o Espantalho para lhe indicar o caminho.
- Maus mandam os Macacos Alados jogam alpiste em Dorothy, Mary, Espantalho, Homem de Lata e Leão, para os pássaros atacarem eles X Bons cantam para espantar os pássaros¹⁰.
- Maus envenenam o campo de flores com sonífero X Bons fazem nevar para dissolver o veneno e acordar Dorothy, Mary e Leão.

⁷Na aula seguinte, a Amanda preferiu redesenhar o seu figurino no verso da folha.

⁸Descrito em 6º Encontro - 25/03/2023.

⁹Descrito em 4º Encontro - 11/03/2023.

¹⁰O resultado final de todas as cenas criadas em aula que foram utilizadas na peça pode ser lido no APÊNDICE A - SEQUÊNCIA DE CENAS (VERSÃO FINAL).

Encerramento

A palavra escolhida para o final dessa aula foi “figurinos”, por conta da presença da Luiza medindo todos.

3.10 10º ENCONTRO - 29/04/2023

A partir da escolha dos personagens e do desenvolvimento dos figurinos, as aulas tornam-se mais objetivas, focadas na criação do espetáculo.

É comum que alguns alunos falem, especialmente durante a época das festas juninas nas escolas, o que resulta em uma, duas, ou até mais ausências por aula. Para lidar com essas faltas, nos organizamos como possível: os alunos participam de cenas como outros personagens ou os grupos encenam sem o personagem ausente, sempre pensando em formas de inseri-lo mais tarde.

Os estudantes são orientados a evitar faltar, pois ausências recorrentes dificultam a continuidade do trabalho e a integração do aluno nas cenas. No entanto, sabemos que nem tudo está sob nosso controle.

Acolhimento

Na nossa roda inicial de hoje, não tivemos perguntas disparadoras, então cada um compartilhou um pouco sobre como foi a sua semana.

Objetos cênicos

A escola disponibilizou os objetos cênicos solicitados para essa turma, todos ficam armazenados em um grande saco de tecido, que pode ser retirado na secretaria no início da aula e entregue de volta ao final da aula. Os adereços foram apresentados para os alunos, indicando qual a utilidade de cada um deles.

Nesse momento também é importante firmar alguns acordos sobre os cuidados com esse material, já que não tem como fazer a reposição em caso de perdas ou danos. Combinamos que eles só seriam utilizados em cena, e não para brincadeiras em outros momentos de aula, além de serem da responsabilidade do aluno que utiliza ele de guardar ao final da aula, além de não ficarem espalhados na sala, para não correr o risco de ninguém pisar sem querer.

Aquecimento e jogos

Os alunos demonstraram dificuldade em projetar a sua voz durante as cenas apresentadas nas últimas aulas, buscando auxiliar nesse ponto, o aquecimento desse dia foi voltado para técnicas vocais.

a. *Música Yapo*¹¹.: é uma música/exercício/brincadeira proposto pela dupla da Palavra Cantada, onde se brinca com a intensidade e velocidade das palavras através da letra da música Yapo, além de cada parte da música ter um gesto/coreografia. O grupo todo se posiciona em roda, onde as mudanças da música podem ser coletivas ou comandadas por um líder.

b. *Passe de bolinha - com falas do seu personagem*¹².: Os participantes têm que se manter em caminhada pela sala e passarem uma bolinha de tênis um entre os outros contando em voz alta o número de cada passe recebido com sucesso, o objetivo é conseguir passar a bolinha 20 vezes sem que ela caia no chão. Em caso de queda, todos batem as mãos no chão e se reinicia a contagem. Além da contagem quando recebe a bolinha, o jogador precisa falar em voz alta uma fala do seu personagem sempre que arremessa a bolinha.

Cenas

As cenas dessa aula tinham como foco organizarmos o início da peça, até a o momento em que a história começa a se passar em Oz.

a. Prólogo das Bruxas de Oz: foi uma cena criada na aula do dia 01/04, que o grupo gostou muito e pediu para inserir na peça. Ela explica uma parte do passado das Bruxas, dos Macacos, dos moradores de Oz e do próprio mágico.

b. Vida no Kansas: como é a vida da Dorothy e sua família no Kansas. Como é a sua relação com os seus vizinhos. Como é a sua relação com os trabalhadores da fazenda, futuramente Espantalho, Homem de Lata e Leão, já apresentando a personalidade de cada um.

c. Vizinha leva o Totó: vizinhos indo até a casa de Dorothy para levar embora o Totó.

¹¹Os alunos tiveram a vontade de colocar um número de dança e música nesse momento, combinamos então de ensaiar melhor essa parte em outras aulas.

¹²Ver em referências.

- d. Dorothy resgata o Totó: Dorothy e Mary encontrando o Totó e resolvendo fugir.
- e. Encontram o Vidente: Dorothy e Mary encontram um vidente charlatão no caminho da sua fuga, ele as convence a voltar para casa.
- f. Tornado chegando: Todos se organizam para se proteger do tornado, mas meninas demoram para chegar em casa e não conseguem se esconder, a casa é levada com elas dentro.
- g. Chegada em Oz: A casa aterrissa em Oz, caindo em cima da Bruxa má do Leste, e moradores de Oz comemoram. Bruxos Maus prometem vingança, mas Bruxos Bons prometem proteção.

A organização foi a partir de algumas rodadas de criação - apresentação - revisão - reapresentação, com a turma dividida em dois grupos.

Encerramento

A palavra escolhida para esse dia foi “Totó”.

3.11 11º ENCONTRO - 06/05/2023

Acolhimento

A nossa roda inicial foi disparada por perguntas sobre os personagens de cada um, para serem respondidas em uma folha, individualmente, procurando auxiliar na criação de cenas desta aula.

- Inácio (Macaco Jorginho) e Miguel (Macaco Claudinho): Qual a relação dos macacos com os bruxos maus?
Quais as missões dele em cena?
- Elis (Homem de Lata): Em quais momentos o Homem de Lata é sentimental?
- Enzo (Leão): Em quais momentos o Leão sente medo e em quais ele é corajoso?
- Laura (Espantalho): Em quais momentos o Espantalho tem boas ideias?
- André e Valentina (Moradores de Oz/Assistentes do Mágico): Como é a vida em Oz?
Qual a sua relação com o Mágico?

- Gabi (Mágico de Oz): Quais os segredos do Mágico?

Qual a relação do Mágico com Oz?

- Mica (Bruxa Má) e Ben (Bruxo Mau): Qual a relação dos bruxos maus com os macacos?

Qual a relação dos bruxos maus com os bruxos bons?

- Bianca (Bruxa Boa) e Vini (Bruxo Bom): Por que os bruxos bons procuram ajudar Dorothy e seus amigos?

Qual a relação dos bruxos bons com os bruxos maus?

- Carol (Dorothy) e Amanda (Mary): Por que é tão importante para a Dorothy/Mary voltar para casa?

Qual a relação da Dorothy/Mary com os amigos que faz no caminho até a Cidade das Esmeraldas?

Após um tempo para escreverem as suas respostas, todos compartilharam elas com o grupo.

Aquecimentos e Jogos

Fizemos um jogo para despertar os corpos e outro para aquecer às vozes:

- Pega-pega bruxa*¹³.
- Música Yapo*¹⁴.

Cenas

Repassamos e estruturamos melhor as mesmas cenas feitas na semana anterior. Dando mais atenção para cada uma delas. Essas cenas corresponderiam às cenas de 1 até 7 da nossa apresentação¹⁵.

Encerramento

A palavra escolhida para gritarmos no final da aula foi “ciclone”.

3.12 12º ENCONTRO - 13/05/2023

¹³Mesmo jogo proposto no 2º ENCONTRO - 25/02/2023, mas aprofundado.

¹⁴Descrito em 7º ENCONTRO - 01/04/2023

¹⁵Descrito em 10º ENCONTRO - 29/04/2023

Acolhimento

Na nossa roda inicial de hoje, não tivemos perguntas disparadoras, então cada um compartilhou um pouco sobre como foi a sua semana.

Aquecimentos e Jogos

Repetimos algumas dinâmicas já conhecidas pelo grupo, uma focada em voz e a outra em corpo.

- a. *Passe de bolinha - com falas do seu personagem*¹⁶.
- b. *Zip-zap-boing*¹⁷.

Cenas

Começamos passando as cenas que já estavam prontas, de 1 à 7, que foram feitas nas últimas duas aulas, e seguimos a ordem da peça com as seguintes cenas:

- a. *Encontro com o Espantalho*: Bruxos maus duplicam o caminho para Dorothy e Mary se perderem. Bruxos bons acordam Espantalho para indicar o caminho. Espantalho pede para ir junto encontrar o Mágico.
- b. *Encontro com o Homem de Lata*: Bruxos maus mandam os macacos jogarem maçãs nas meninas. Macacos jogam maçãs e Espantalho defende as meninas. Encontram Homem de Lata e passam óleo nele, explicam quem são e o que querem, Homem de Lata se junta a eles.
- c. *Encontro com Leão*: Bruxos maus mandam os macacos jogarem alpiste no grupo. Leão tenta assustar o grupo, mas Dorothy o acua. Se apresentam ao Leão, que pede para ir com eles. Macacos jogam alpiste no grupo, bruxos bons resolvem cantar, performance de Toxic¹⁸, grupo segue seu caminho.

Como estratégia de divisão de grupos, para tornar a aula mais dinâmica, dividimos os alunos que fazem papéis em dupla (Bruxa Má/Bruxo Mau, Bruxa Boa/Bruxo Bom, Dorothy/Mary), cada um em um grupo, para as cenas a. e b., para cena c., por conta da coreografia, juntamos todos novamente.

Encerramento

A palavra escolhida para gritarmos em roda foi “toxic”.

¹⁶C.f. APÊNDICE A — SEQUÊNCIA DE CENAS (VERSÃO FINAL)

¹⁷Descrito em 10º ENCONTRO - 29/04/2023.

¹⁸Descrito em 4º Encontro - 11/03/2023.

3.13 13º ENCONTRO - 20/05/2023

Acolhimento

Na nossa roda inicial de hoje, não tivemos perguntas disparadoras, então cada um compartilhou um pouco sobre como foi a sua semana.

Aquecimentos e Jogos

Repetimos algumas dinâmicas já conhecidas pelo grupo, uma focada em voz e a outra em corpo:

- a. *Música Yapo*¹⁹.
- b. *Pega- pega Bruxa*²⁰.

Cenas

Repassamos as cenas prontas, dessa vez da 1 até a 10, sempre buscando fixar todas as partes, e aprimorar o que for necessário. E seguimos a nossa criação das seguintes cenas:

- a. *Campo de flores*: Bruxos maus resolvem envenenar o campo de flores. Meninas e leão tem sono por conta do envenenamento, homem de lata e espantalho ficam nervosos. Bruxos bons resolvem fazer nevar, para a neve derreter e dissolver o veneno, Homem de Lata enferruja. Grupo acorda e segue seu caminho.
- b. *Chegada na Cidade das Esmeraldas*: Grupo chega na Cidade das Esmeraldas, se encantam e se animam. Chegam aos ajudantes do Mágico e pedem para entrar para falar com o Mágico, Mágico não permite que entrem. Depois de Dorothy falar sobre a sua tia, o Ajudante do Mágico se compadece e deixa eles entrarem.
- c. *Encontro com o Mágico*: Se apresentam ao Mágico, que está escondido, só ouvem sua voz. Mágico manda pegarem as vassouras dos bruxos maus, para ele conceder os seus desejos.

¹⁹No 9º ENCONTRO - 22/04/2023, os alunos tinham pedido para fazer um número musical nessa parte, sugeriram a música Toxic, da Britney Spears, e começamos a criação da coreografia.

²⁰Descrito em 7º ENCONTRO - 01/04/2023

Encerramento

A palavra escolhida para gritarmos no final da aula foi “frozen”, por conta da cena em que os bruxos bons fazem nevar.

3.14 14º ENCONTRO - 27/05/2023

Acolhimento

Na nossa roda inicial de hoje, não tivemos perguntas disparadoras, então cada um compartilhou um pouco sobre como foi a sua semana.

Aquecimentos e Jogos

Repetimos algumas dinâmicas já conhecidas pelo grupo, uma focada em voz e a outra em corpo.

- a. *Passe de bolinha - com falas do seu personagem*²¹.
- b. *Zip-zap-boing*²².

Cenas

Repassamos e aprimoramos todas as cenas criadas até então, que correspondem da 1 até a 13, dando mais atenção e identificando pontos de melhoria em cada uma. Chamamos essa prática de “metadão”, por abranger um passadão de um pouco mais da metade da peça, que é o material que tínhamos até então.

Encerramento

A palavra escolhida para a roda final foi “metadão”.

3.15 15º ENCONTRO - 03/06/2023

Acolhimento

Mais uma vez a roda foi aberta para compartilharmos como foi a nossa semana com os colegas.

Aquecimento e jogos

Os aquecimentos foram voltados um para corpo e outro para voz:

²¹Descrito em 10º ENCONTRO - 29/04/2023

²²Descrito em 10º ENCONTRO - 29/04/2023.

a. *Música Yapo*²³.

b. *Pega- pega Bruxa*²⁴.

Cenas

Começamos passando as cenas, da 1 até a 13. Por já estarem concluídas, foi apenas para fixação.

Seguimos com as seguintes cenas para criar:

a. Macacos pegam o Totó: Macacos conversam sobre como agradar os bruxos maus e resolvem pegar o Totó, para atrair as meninas para o covil deles. O grupo se aproxima do castelo dos bruxos, macacos pegam o Totó e as meninas correm atrás. Espantalho e Homem de Lata tentam ir também, mas o Leão segura eles.

b. Bruxos maus prendem meninas: Macacos levam Totó para os bruxos maus. Bruxos maus amarram as meninas quando chegam para resgatar o Totó. Performance Poker Face²⁵. Amigos chegam e desamarram as meninas durante a dança. Meninas brigam com os bruxos pelo Totó. Bruxos queimam o espantalho, meninas jogam água, respinga na Bruxa Má, que morre derretida. Bruxo resolve se vingar, jogam água no Bruxo também. Pegam o Totó e as vassouras. Macacos comemoram que estão livres dos bruxos maus e saem. Grupo volta para a Cidade das Esmeraldas.

Por conta das faltas nessa aula, as duas cenas foram feitas por um grupo só, que desenvolveram uma após a outra.

Encerramento

A palavra escolhida para nossa roda final foi “totó”.

3.16 16º ENCONTRO - 10/06/2023

Acolhimento

Abrimos a roda inicial, novamente contando sobre como foi a semana de cada um.

²³Descrito em 4º Encontro - 11/03/2023.

²⁴Descrito em 7º ENCONTRO - 01/04/2023.

²⁵Descrito em 10º ENCONTRO - 29/04/2023.

Aquecimento e jogos

- a. *Passe de bolinha - com falas do seu personagem*²⁶.
- b. *Zip-zap-boing*²⁷.

Cenas

Assim como no 14º Encontro - 27/05/2023, esse encontro foi voltado para repassarmos todo o material desenvolvido até então. Assim fomos da cena 1 até a 15, parando e revisando o necessário.

Encerramento

A palavra da roda final de hoje foi “ensaio”.

3.17 17º ENCONTRO - 17/06/2023

Acolhimento

Abrimos essa aula lembrando algumas etapas do processo até aquele momento. Como foram os primeiros encontros, a escolha da peça, o desenrolar das aulas, os jogos favoritos de cada um, os nossos questionamentos durante a trajetória, entre outras coisas. Todos tiveram a oportunidade de falar um pouco.

Aquecimento e jogos

Após o nosso momento inicial um pouco nostálgico, os estudantes pediram para fazermos dois jogos que não fazíamos há algum tempo:

- a. *Detetive*²⁸.
- b. *Esconde-esconde de objetos*²⁹.

Cenas

Finalmente chegaríamos nas cenas finais da nossa peça. Para garantir que daria tempo de fazê-las com qualidade, optamos por, nesse dia, não passar o restante das cenas já criadas.

²⁶Com o entusiasmo da performance de Toxic, feito pelos bruxos bons, os bruxos maus também quiseram ter o seu momento musical. Então propuseram uma coreografia da música Poker Face, da Lady Gaga.

²⁷Descrito em 10º ENCONTRO - 29/04/2023.

²⁸Descrito em 4º Encontro - 11/03/2023.

²⁹Descrito em 4º ENCONTRO - 11/03/2023.

a. Desmascaramento do Mágico: Grupo volta para a Cidade das Esmeraldas e pede aos ajudantes para entrar. Chegam ao Mágico, que está novamente escondido, e pedem que realize seus desejos. Mágico manda voltarem outro dia. Mary se irrita e vai atrás do mágico, olha atrás da cortina. Abre a cortina desmascarando o Mágico. Mágico se explica. Mágico entrega Medalha ao Leão, Relógio ao Homem de Lata e Diploma ao Espantalho. Mágico organiza viagem com as meninas de volta ao Kansas.

b. Meninas perdem o balão: Balão decola e Totó foge, meninas vão atrás dele e Mágico não consegue parar o balão, indo embora. Meninas ficam tristes por não conseguirem voltar para casa. Bruxos bons aparecem e explicam sobre os sapatos. Dorothy bate os sapatos e as meninas se veem de novo no tornado.

c. Acordando no Kansas: Meninas acordam, veem o tio e comemoram. Chamam a tia e explicam onde estavam, apontando quem era cada um naquele lugar diferente. Tios não levam muito a sério e todos vão jantar.

Encerramento

A palavra escolhida para finalizar a aula de hoje foi “fim”, por chegarmos ao final da peça.

3.18 18º ENSAIO GERAL - 24/06/2023

O ensaio geral foi realizado na unidade Butantã, onde aconteceria a apresentação, e não na unidade da Barra Funda, onde temos as aulas. Chegamos ao local às 13h, dando tempo para os alunos se familiarizarem com o novo espaço e fazerem a prova final de figurino. Caso algo precisasse de ajuste, a Luiza, nossa costureira, poderia resolver até o dia seguinte, para a apresentação.

O cenário já estava montado, e esse foi nosso primeiro contato com ele. O cronograma do ensaio estava estruturado para aproveitarmos ao máximo o tempo no palco:

- Chegada de todos e organização dos pertences.
- Vestir os figurinos.
- Concentração no palco.
- Organização dos adereços.

- Aquecimento rápido com o jogo *Zip-Zap-Boing*.
- Passagem de cena a cena, ajustando entradas e saídas.
- Intervalo.
- Passagem geral, o "passadão".

O principal desafio do dia foi trabalhar com alguns elementos do cenário pela primeira vez, especialmente a cortina que esconderia o Mágico de Oz. Ela precisaria ser manipulada com cuidado pelos alunos em cena. Além disso, houve um período de adaptação ao posicionamento de cada um no palco, que era bem diferente da nossa sala de aula.

De modo geral, tudo fluiu bem. Conseguimos cumprir todas as etapas do cronograma e finalizar a peça com sucesso. Como o palco estaria disponível apenas até às 18h, pois haveria uma apresentação de outra turma à noite, liberamos e recolhemos nossas coisas por volta das 17h45. Antes de sair, reforçamos as orientações para o dia seguinte, gritamos nossa palavra do dia, "passadão", e nos despedimos animados para a apresentação.

3.19 APRESENTAÇÃO - 25/06/2023

Chegou o momento mais esperado do nosso curso: o dia da apresentação para a qual nos preparamos o semestre todo. A primeira sessão estava marcada para às 14h30, e, para que tudo corresse bem, combinamos de nos reunir no teatro às 10h. Assim, haveria tempo suficiente para todos se trocarem, se arrumarem e se alimentarem antes do início. Precisávamos também organizar a contrarregragem de cenário e adereços, além de fazer uma passagem técnica para pontuar as entradas e saídas de cena, garantindo o bom andamento do nosso espetáculo.

Esse dia é sempre marcado pela agitação e ansiedade de todos. Para orientar o grupo, criamos um cronograma detalhado:

- 9h30 – 10h00: Chegada.
- 10h00 – 11h00: Figurino, cabelo e maquiagem.
- 11h00 – 12h00: Almoço/lanche.
- 12h00 – 12h30: Aquecimento.
- 12h30 – 14h00: Passagem técnica e organização de palco.
- 14h00 – 14h15: Últimos ajustes, coletivos e pessoais.

Com muita correria, conseguimos seguir o cronograma e, por fim, reunimos todos no palco para o tradicional grito de "merda" antes de apresentar. Nesse momento, se explica aos alunos o motivo pelo qual os atores têm essa tradição antes de suas apresentações.

Cada um assumiu sua posição e a entrada do público foi liberada para a primeira sessão.

Fotografia 3 — Ingresso: O Mágico De Oz



Fonte: Autora, 2024.

Todos cumpriram seus objetivos em cena com muito sucesso. Entre as duas apresentações, os alunos foram liberados para cumprimentar familiares e amigos que vieram prestigiá-los, fazer um lanche rápido, ir ao banheiro e se prepararem para a próxima sessão.

A segunda apresentação estava marcada para às 16h, e combinamos de todos estarem de volta ao palco às 15h45. Nesse momento, aproveitamos para conversar sobre possíveis melhorias, reorganizar o palco e, claro, gritar "merda" mais uma vez. A segunda sessão foi tão potente quanto a primeira, trazendo grande satisfação a todo o grupo.

Ao final das apresentações, no palco, realizamos a entrega dos certificados, marcando a conclusão do curso para cada aluno.

Imagem 1 — Entrega dos Certificados



Fonte: Autora, 2024.

Após o encerramento, todos se despediram com muito carinho. Alguns prometeram voltar no próximo semestre, enquanto outros juraram manter o contato, mesmo à distância. Dois alunos, em especial, sabem que essa foi sua última apresentação no módulo Infantil, pois avançarão para o curso de Iniciantes, o primeiro estágio antes do curso técnico da escola, em função de suas idades.

A satisfação de participar desse processo é imensa; há uma mistura de alegria com a sensação de dever cumprido.

4 DOCUMENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

No decorrer do semestre, existem algumas burocracias escolares a serem cumpridas. Neste capítulo algumas delas serão desenvolvidas e aprofundadas, e os documentos elaborados para a escola estarão anexados em apêndices.

4.1 RELATÓRIO BIMESTRAL

Após dois meses do início das aulas, o professor responsável pela turma precisa elaborar um relatório sobre o andamento do processo. Esse relatório pode ser escrito de forma livre, e é enviado aos responsáveis, para que possam acompanhar o que têm acontecido em sala de aula.

O documento para essa turma foi escrito em abril de 2023³⁰.

4.2 ANÁLISE DA OBRA

A Análise da Obra é uma das etapas mais importantes no processo de montagem dentro do curso infantil do [REDACTED]. Ela quem irá nos estruturar e guiar para a criação, sendo feita a partir de um documento, com tópicos a serem preenchidos e analisados pelo professor, em relação à dramaturgia escolhida para montar com a sua turma.

Esse documento utiliza itens da própria Análise do Texto proposta por Stanislávski, dentro do Método de Análise Ativa. Segundo D'agostini (2018, p. 20), "A análise ativa consiste em um método capaz de acionar o pensamento ativo e criativo do diretor e do ator, gerando um processo de conhecimento da estrutura da ação dramática", e ainda na mesma página complementa, "A investigação da ação do texto pelo método da análise ativa possibilita ao diretor introduzir a ator direta e imediatamente na atividade produtiva, colocando-o como parte fundamental do processo criativo.". Além dos tópicos baseados na análise ativa, existem outros acrescentados pela coordenação pedagógica do curso, para auxiliar o professor dentro e fora da sala de aula.

Acontece uma reunião, entre os professores e a coordenação do curso, normalmente ao início do segundo mês de aula, quando todos já escolheram a peça

³⁰ Descrito em 6º ENCONTRO - 25/03/2023.

que montarão naquele semestre. Nesta reunião cada um leva a análise da dramaturgia escolhida para a sua turma, e o espaço fica aberto para discutirem e auxiliarem uns aos outros sobre as peças que serão desenvolvidas.

Para a exibição da documentação que foi elaborada para a montagem de "*O Mágico de Oz*", é importante fundamentar alguns tópicos baseados no sistema desenvolvido por Stanislávski, a partir de referências bibliográficas que os elucide. São eles:

- Superobjetivo/Supertarefa: Ambas as palavras, *supertarefa* e *superobjetivo*, se referem à um mesmo termo criado por Stanislávski, mas aparecem das duas formas nas traduções. Se trata, dentro de uma obra dramática, do "querer", que movimenta a dramaturgia como um todo, uma força motriz que desloca a obra do início ao fim. Precisa ser estudado e definido com muito cuidado, pois dará impulso e caminho para toda a montagem.

Para Knebel (1898-1985), a definição do superobjetivo é a principal incumbência dos diretores e atores para concretizar em cena as ideias e sentimentos do dramaturgo, os quais o fizeram escrever a obra. Ele atrai para si todas as tarefas que mobilizam as forças internas, como o intelecto, a vontade e o sentimento, e as externas, como as ações, as atitudes e os elementos sensoriais do ator para com o seu personagem (D'agostini, 2018, p. 26).

- Linha de Ação contínua da obra: Também chamada de *ação transversal*, pode se considerar a espinha dorsal da obra, aquilo que liga todos os pontos que nela atravessam e desaguam no superobjetivo. Segundo Stanislávski "a linha de ação transversal unifica e permeia todos os elementos, direcionando-os a uma supertarefa comum - da mesma forma que um fio unifica e permeia um colar de contas" (1953 apud Knebel, 2016, p. 48)
- Linha de Contra-Ação contínua da obra: É o elemento da narrativa que vai contra a Linha de Ação, gerando, assim, o conflito. "Numa obra artística orgânica, cada ação transversal possui uma contra-ação que a reforça" (Knebel, 2016, p. 49).
- Conflito central da obra: É o resultado da Linha de Ação em oposição à Linha de Contra-Ação da obra.
- Unidades de Ação/Acontecimentos: Se trata da separação da obra em fragmentos a partir de cada fato que a compõe, esse exercício contribui para a análise da peça como um todo. Segundo Maria Knebel, Stanislávski

"propunha começar a análise sistemática da obra dramática pela definição dos acontecimentos, ou, em suas palavras, dos fatos ativos, de suas consequências e interações" (Knebel, 2016, p. 37).

- Acontecimento principal da obra: A partir da separação das Unidades de Ação/Acontecimentos, existem alguns que movem a obra de forma essencial, o acontecimento principal, como o próprio nome diz, é central entre eles. "Dentro do método, a determinação do acontecimento inicial e do principal, ajuda na percepção da totalidade e dá orientação à análise." (D'agostini, 2018, p. 54), a autora complementa, especificamente sobre o acontecimento principal, "deve construir o ápice do conflito, o clímax" (D'agostini, 2018, p. 54).

Já os tópicos acrescentados pela coordenação do curso, servem para compor a estrutura do documento, não necessitam de demais explicações, por serem autoexplicativos³¹.

4.3 RELATÓRIO FINAL INDIVIDUAL

Ao final do curso e da apresentação, o professor responsável pela turma escreve relatórios individuais sobre a trajetória e o desenvolvimento de cada um dos estudantes. Esses relatórios são enviados às famílias durante as férias, a forma como é escrito é de livre escolha do professor, e podem ser considerados uma avaliação dos alunos³².

³¹Cf. APÊNDICE B - RELATÓRIO BIMESTRAL.

³²Cf. APÊNDICE C - ANÁLISE DA OBRA: O MÁGICO DE OZ.

5 CONCLUSÃO

Ao longo deste trabalho, vemos, como ponto de partida, a contextualização dos objetivos e a abordagem do curso de teatro infantil. Esse momento inicial não só apresenta a questão investigativa que orienta todo o processo de montagem – "O que é necessário para atingirmos os nossos sonhos?" – como também lança as bases para o entendimento do papel transformador que a prática teatral pode ter em um estudante dessa arte.

O curso infantil no [REDACTED] compõe a sua metodologia combinando ludicidade com técnicas teatrais, criando um ambiente de aprendizado que é ao mesmo tempo desafiador e acolhedor. Este formato oferece aos estudantes um espaço seguro para explorarem sua criatividade e construírem suas próprias narrativas. A escolha da peça "O Mágico de Oz" como obra central é uma estratégia pedagógica que conecta os alunos com diversos temas, como coragem, amizade e superação, enquanto permite que eles experimentem, por meio do teatro, os dilemas e os desafios apresentados pela história.

A descrição das aulas revelou o caráter dinâmico e criativo do curso. Através de exercícios de improvisação, jogos teatrais e atividades inspiradas no método de Análise Ativa de Stanislávski, os alunos tiveram a oportunidade de explorar diferentes elementos de uma montagem cênica. Esse processo permitiu que eles participassem ativamente da construção das cenas, desenvolvessem empatia ao assumirem papéis diversos e aprimorassem suas habilidades de comunicação e expressão. Cada prática realizada em sala contribuiu para a formação de um grupo unido, no qual os alunos aprenderam a importância da colaboração e do respeito pelo trabalho coletivo.

Por fim, as documentações pedagógicas desempenham um papel essencial no acompanhamento e na avaliação do desenvolvimento dos alunos. O relatório bimestral permite que os responsáveis acompanhem o progresso de seus filhos e fortalece o vínculo entre família e escola. A análise da obra "O Mágico de Oz", estruturada com base na Análise Ativa de Stanislávski, oferece um direcionamento sólido para a montagem, definindo o superobjetivo, a linha de ação e os principais acontecimentos. Já os relatórios finais individuais sintetizam a trajetória de cada aluno ao longo do curso, destacando conquistas pessoais e identificando áreas de crescimento, o que proporciona uma avaliação detalhada e personalizada.

Assim, o curso de teatro infantil no [REDACTED] não só oferece uma formação artística consistente, como também valoriza o processo pedagógico e as relações interpessoais, reforçando a importância de um acompanhamento cuidadoso e documentado. Esse conjunto de práticas e registros reflete o compromisso em proporcionar às crianças um ambiente enriquecedor e transformador, no qual elas possam, de fato, se aproximar da realização de seus sonhos e do autoconhecimento.

REFERÊNCIAS

BAUM, L. Frank. **O Mágico de Oz**. 1 ed. Rio de Janeiro: ZAHAR, 2013.

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização, 1982.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não-atores**. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

D'AGOSTINI, Nair. **Stanislávski e o Método de Análise Ativa**: a criação do diretor e do ator. São Paulo: Editora Perspectiva, 2018.

HUMMEL, Debora (Org.); DE PAULA, Silvia (Org.). **O grande diário do pequeno autor**: crescendo com o Macunaíma. São Paulo: Perspectiva, 2014.

KNEBEL, Maria. **Análise-ação**: Práticas das ideias teatrais de Stanislávski. São Paulo: Editora 34, 2016.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos teatrais**. 7 ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.

O MÁGICO de Oz . Direção: Victor Fleming. Produção: Mervyn LeRoy. Estados Unidos: MGM Turner Entertainment Warner Bros, 1939.

PALAVRA Cantada | Yapo [por] Palavra Cantada [S.l.: s.n], 2015. 1 vídeo (2:33 min). Publicado pelo canal Palavra Cantada Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rcBvsH7jqnc>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SCHWARTZ, Stephen. **Wicked**: A História Não Contada das Bruxas de Oz. 2003.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Grupo Editorial Summus, 1978.

SPOLIN, Viola. **Jogos teatrais**: o fichário de Viola Spolin. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

STANISLÁVSKI, Konstantín. **O trabalho do ator**: diário de um aluno. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

VÁSSINA, Elena; LABAKI, Aimar . **Stanislávski**: vida, obra e Sistema. 1 ed. Rio de Janeiro: Funarte, 2015.

APÊNDICE A — Sequência de Cenas (versão final)

1. PRÓLOGO BRUXAS

- Moradores de Oz falando do Mágico
- Bruxos maus pegam os macacos
- Briga dos bruxos maus com o Mágico de Oz
- Bruxos bons chegam
- Briga dos bruxos maus com os bruxos bons

2. VIDA NA FAZENDA

- Dorothy e Mary correndo da Vizinha
- Chegam na fazenda
- Pedem ajuda para Espantalho
- Pedem ajuda para Homem de Lata
- Pedem ajuda para o Leão
- Resolvem falar com os tios

3. VIZINHOS LEVAM O TOTÓ

- Vizinhos entram chamando meninas
- Tios não querem dar o Totó
- Vizinho ameaçam tirar a fazenda
- Tios mandam as meninas darem o cachorro
- Meninas saem chorando

4. DOROTHY ENCONTRA TOTÓ

- Totó latindo
- Resgatam o cachorro
- Decidem fugir
- Arrumam a mala

5. VIDENTE

- Encontram Vidente e pedem pra irem juntas
- Vidente “lê” sobre a vida delas
- Decidem voltar pela tia Emma

6. CICLONE CHEGANDO

- Tios e trabalhadores arrumando as coisas pelo ciclone
- Entram no porão antes das meninas chegarem
- Meninas chegam e não encontram eles

- Se escondem embaixo da cama
- Transição para Oz (Bruxos Bons/Tios, Macacos, Mágico, Ajudantes, Espantalho, Homem de Lata, Leão, Bruxos Maus/Vizinhos)

7. CHEGADA EM OZ

- Ajudantes do Mágico veem a casa
- Dorothy e Mary acordam
- Bruxos bons aparecem e explicam onde estão
- Apresentam os ajudantes do Mágico
- Ajudantes falam do Mágico
- Dão os sapatos
- Bruxos maus aparecem
- Bruxos bons dão a proteção
- Indicam o caminho dos tijolos amarelos

8. ESPANTALHO

- Bruxos maus duplicam o caminho
- Dorothy e Mary se perdem
- Bruxos bons acordam Espantalho
- Meninas contam sobre o Mágico
- Espantalho indica o caminho
- Espantalho pede pra ir junto encontrar o Mágico

9. HOMEM DE LATA

- Bruxos maus mandam os macacos jogarem maçãs
- Macacos jogam maçãs
- Espantalho defende as meninas
- Encontram Homem de Lata/ óleo
- Explicam quem são/o que querem
- Homem de Lata se junta a eles

10. LEÃO

- Bruxos maus mandam os macacos jogarem alpiste
- Leão tenta assustar o grupo
- Se apresentam ao Leão
- Leão decide ir com eles
- Macacos jogam alpiste no grupo
- Bruxos bons resolvem cantar

- Performance Toxic
- Grupo segue seu caminho

11. FLORES

- Bruxos maus resolvem envenenar o campo de flores
- Meninas e leão tem sono, homem de lata e espantalho ficam nervosos
- Bruxos bons resolvem fazer nevar
- Homem de lata enferruja, grupo acorda
- Seguem seu caminho

12. CHEGADA CIDADE DAS ESMERALDAS

- Grupo se encanta e se anima com a cidade
- Chegam aos ajudantes do Mágico e pedem para entrar
- Mágico não permite que entrem
- Depois de falar da tia, deixam entrar

(Puxar a cortina e ligar as lanternas)

13. MÁGICO MANDA PEGAREM AS VASSOURAS

- Se apresentam ao mágico
- Mágico manda pegarem as vassouras

(Abrir a cortina e desligar as lanternas)

14. MACACOS PEGAM O TOTÓ

- Macacos conversam sobre como agradar os bruxos e resolvem pegar o Totó
- Grupo se aproxima do castelo dos bruxos
- Macacos pegam o Totó e meninas correm atrás, Leão segura os outros

15. BRUXOS PRENDEM MENINAS

- Macacos levam Totó para os bruxos
- Amarram as meninas
- Performance Poker Face
- Desamarram as meninas durante a dança
- Meninas brigam com os bruxos pelo Totó
- Bruxos queimam o espantalho
- Água pega na Bruxa, que morre
- Bruxo resolve se vingar
- Jogam água no Bruxo
- Pegam o Totó e as vassouras

- Macacos comemoram que estão livres e saem
- Voltam para a Cidade das Esmeraldas

16. **DESMASCARAM O MÁGICO**

- Pedem pros ajudantes para entrar (Puxar cortina e acender lanternas)
- Chegam ao Mágico e pedem que realize seus desejos
- Mágico manda voltarem outro dia
- Mary se irrita e vai atrás do mágico (olha atrás da cortina)
- Abre a cortina desmascarando o Mágico
- Mágico se explica
- Entrega Medalha ao Leão, Relógio ao Homem de Lata e Diploma ao Espantalho
- Organiza viagem com as meninas de volta ao Kansas

17. **MENINAS PERDEM O BALÃO**

- Balão decola e Totó foge
- Mágico não consegue parar o balão
- Meninas ficam tristes por não conseguirem voltar para casa
- Bruxos bons aparecem e explicam sobre os sapatos
- Meninas se veem de novo no tornado (falas de toda a peça nas coxias)

18. **ACORDANDO NO KANSAS**

- Acordam, veem o tio e comemoram
- Chamam a tia
- Explicam onde estavam, apontando quem era cada um
- Vão jantar

APÊNDICE B — Relatório Bimestral

Turma: Infantil – Barra Funda

Período: Sábado manhã

Professora: Isabela Hummel

Olá, pequenos atores e responsáveis. A seguir vai um breve relatório sobre como trabalhamos nesse primeiro bimestre que passou.

De início, gostaria de dizer que foi uma grata surpresa quando descobri que seria professora dessa turma mais uma vez. Desenvolvi um carinho muito grande por cada um dos alunos no semestre anterior, e é uma honra fazer parte do crescimento deles como estudantes de teatro mais uma vez. Tirando dois colegas novos, o Miguel e a Gabi, que já tiveram um bom entrosamento com todos, nosso grupo é composto por pessoas que já trabalharam juntas anteriormente, o que potencializa bastante as nossas possibilidades.

Iniciamos o semestre com o questionamento sobre o que queríamos apresentar dessa vez. É importante reforçar o teatro como forma de comunicação, então, para além de escolhermos determinada obra, buscamos decidir o que achamos necessário comunicar. Para encontrar essa resposta, os alunos elaboraram cenas livres onde tinham a missão de levantar possíveis temas de pesquisa para as nossas aulas, e assim, encontrarmos a dramaturgia ideal.

Dentre as cenas apresentadas, foi possível encontrar os seguintes temas: “não desista dos seus sonhos”, “o mundo dá voltas”, “tudo é possível”. A partir disso, comecei a sugerir possibilidades de obras para eles, e deixei aberto para que trouxessem sugestões para nós também. Algumas das ideias levantadas foram “*A família Gorgonzola*”, “*Pluft, o fantasminha*” e “*Divertidamente*”. Nas próximas aulas nos aprofundamos nos temas que tínhamos levantado, debatendo e criando cenas sobre cada um deles. Assistindo a essas cenas, também pude apontar princípios de encenação para os alunos.

Nossa estrutura de aula costuma seguir o seguinte padrão: roda de conversa no início, jogos para despertar o nosso corpo, jogos que estabeleçam conexão entre todos, jogos cênicos/teatrais, que mais para a frente se inserem nas circunstâncias da obra escolhida, criação e apresentação de cenas.

Durante o nosso terceiro encontro, os alunos sugeriram que tentássemos explorar “*O Mágico de Oz*”. Na aula seguinte levei propostas de cenas que se passavam no universo dessa obra, todos ficaram muito satisfeitos em criar essas cenas, acabou sendo uma decisão unânime, montaríamos “*O Mágico de Oz*”. A pergunta que dá rumo para essa montagem é baseada no levantamento de temas lá da primeira aula, então, “não desista dos seus sonhos” (sugestão do colega Inácio), se tornou o questionamento “O que é necessário para atingirmos os nossos sonhos?”.

A pergunta anterior se relaciona de maneira bem estreita com a peça escolhida. Na história de “*O Mágico de Oz*”, a casa da personagem Dorothy é levada por um ciclone com ela dentro, e acaba caindo nas terras de Oz. A partir desse momento, o sonho de Dorothy se torna voltar para a sua vida e família no Kansas, para isso, ela é orientada a procurar o Mágico de Oz, seguindo a estrada de tijolos amarelos, para chegar à Cidade das Esmeraldas, onde ele reside. Segue sua trajetória pela estrada, quando encontra inicialmente o Espantalho, que revela o sonho de ter um cérebro para ser inteligente, e pede para acompanhá-la ao encontro do Mágico e ver se ele pode ajudá-lo também. Mais para a frente, eles cruzam com o Homem de Lata, que sonha em ter um coração, para poder ter sentimentos, e é convidado a acompanhá-los também. Para completar o grupo, conhecem um Leão que tenta assustá-los, mas que na realidade é muito medroso e sonha em ter coragem, ele é convidado a encontrar o Mágico também, para tentar ser ajudado. A trajetória deles passa por diversas intervenções da Bruxa má do Oeste, que quer se vingar da Dorothy, porque a casa da menina caiu sobre a sua irmã, a Bruxa má do Leste, e a matou, mas eles também contam com a ajuda da Bruxa boa do Norte, que auxilia eles sempre que necessário.

Depois da peça escolhida, o objetivo foi montar cenas que passassem por todos os acontecimentos mais importantes do texto, para que os alunos pudessem ter noção da obra como um todo. A orientação dada é que deveriam testar o máximo de personagens possíveis, para que pudessem explorar tudo antes da decisão de qual personagem cada um seria.

Quando montamos *Scooby-Doo*, no semestre anterior, a dinâmica de personagens foi de que vários alunos fariam os mesmos personagens, dividindo as cenas para tal. Neste semestre foi um pedido deles que cada um tivesse o seu personagem de forma individual. Para contemplar esse pedido, começamos a criar

novos personagens que poderiam integrar a nossa encenação, além de trabalhar com os já existentes na obra original. Ao fim, nossa lista de personagens ficou da seguinte maneira: Bruxa boa do Norte/ tia, Bruxo bom do Sul/ tio, Bruxos maus do Oeste, Macacos Voadores, Doroty, Irmã da Doroty, Homem de Lata, Espantalho, Leão, Moradores de Oz/ Ajudantes do Mágico, Mágico de Oz.

Chegou o momento da decisão de qual personagem cada um seria, e para isso, pedi para que escrevessem três personagens que gostariam de ser e justificassem o porquê. Sabendo que haveria a possibilidade de muitos alunos escolherem os mesmos personagens, pedi também que listassem três personagens que não gostariam de fazer, e combinamos que tentaria contemplar da melhor maneira todos, respeitando a escolha de personagens que não gostariam. Por conhecer de maneira mais profunda a maioria dos alunos, e saber quais os desafios possíveis para cada um deles, a escolha de personagens foi feita não apenas a partir dos pedidos, mas também pensando qual a melhor maneira de contribuir para o desenvolvimento como ator de cada um.

Após da entrega do personagem de cada um, partimos para o desenho dos figurinos, que também é feito pelos alunos e se torna uma etapa importante para a assimilação e criatividade de todos. Os figurinos são costurados a partir das ideias deles.

Seguimos com a tradição de encerrar nossas aulas com uma palavra que represente o que vivemos e foi importante durante aquele dia. Mais uma vez, gostaria de encerrar esse texto com uma palavra que tente exprima o que sinto como professora dessa turma: "gratidão".

Com carinho,

Isa.

APÊNDICE C — Análise da obra: o mágico de Oz

1. NOME DA PEÇA: O Mágico de Oz.

AUTOR: baseado no filme do diretor Victor Fleming e no livro de L. Frank Baum, ambos intitulados "*O Mágico de Oz*".

2. PERSONAGENS:

- Dorothy
- Mary (irmã de Dorothy)
- Tia Emma
- Tio Henry
- Espantalho
- Leão
- Homem de Lata
- Bruxa Má do Oeste
- Bruxo Mau do Oeste
- Bruxa Boa do Norte
- Bruxo Bom do Sul
- Mágico de Oz
- Ajudantes do Mágico de Oz/ Moradores de Oz
- Macacos Alados

3. SUPEROBJETIVO/SUPERTAREFA: Voltar para casa.

4. UNIDADES DE AÇÃO:

- I. Vida no Kansas e Ciclone.
- II. Chegada em Oz.
- III. Encontro com o Espantalho.
- IV. Encontro com o Homem de Lata.
- V. Encontro com o Leão.
- VI. Campo de flores.
- VII. Chegada na Cidade das Esmeraldas.
- VIII. Encontrando o Mágico.
- IX. Sequestro Dorothy.

- X. Morte Bruxa Má.
- XI. Revelação do Mágico de Oz.
- XII. O poder dos sapatinhos.
- XIII. Volta para casa.

5. CONFLITO CENTRAL DA OBRA: Um ciclone leva Dorothy para as terras de Oz caindo em cima da Bruxa Má do Leste

6. LINHA DE AÇÃO CONTÍNUA DA OBRA: Dorothy e seus amigos em busca do Mágico de Oz.

LINHA DE CONTRA-AÇÃO CONTÍNUA DA OBRA: Bruxa Má do Oeste quer vingar a morte da sua irmã.

7. ACONTECIMENTO PRINCIPAL DA OBRA: Mágico de Oz é desmascarado como um impostor.

8. UNIVERSO TEMÁTICA:

- Fantasia.
- Conto de fadas.

9. IMAGENS:

(imagens filme)

(imagens livro)

10. OUTRAS REFERÊNCIAS:

- "*Wicked: A História Não Contada das Bruxas de Oz*", de Stephen Schwartz.

APÊNDICE D — Relatório Individual

Turma: Infantil – Barra Funda

Período: Sábado manhã

Professora: Isabela Hummel

Aluno: Elis [REDACTED]

Olá, Elis e família.

Foi um enorme prazer estarmos juntos mais uma vez. Poder acompanhar o amadurecimento da Elis até aqui é de grande valor e alegria.

A seguir, um breve relato do desenvolvimento da Elis durante as aulas deste semestre.

Nos inícios de aula, onde o espaço era aberto para todos conversarem e se conhecerem mais um pouco, ela compartilhou muitos fatos do seu dia a dia e quis se posicionar sobre as discussões estabelecidas quando necessário.

A Elis apresentou boa sociabilização durante os encontros, podendo transitar em diversos grupos e trabalhar com tranquilidade junto a todos os seus colegas. Por se enquadrar entre uma das mais jovens da turma, foi bem acolhida pelos alunos mais velhos, sempre à tratando com atenção e zelo, mesmo ela demonstrando grande independência.

Foi super participativa e generosa nos jogos e dinâmicas em grupo. Gosta de vencer, se é um jogo com este objetivo, ao mesmo tempo que compreende a importância do processo e que nem sempre sairá vitoriosa. Além disso, vibra as conquistas dos colegas ao lado deles.

Durante os primeiros estudos das cenas do nosso texto, ela logo se destacou em um espírito aventureiro, curioso e corajoso. Além de colocar a generosidade que existe em si nas ações de cada personagem que explorou. O papel designado para ela foi o de Homem de Lata. Estabeleceu grande parceria com os colegas que interpretaram o Espantalho e o Leão, o que contribuiu bastante com a montagem. E sua presença foi de grande importância para o desenrolar das cenas.

Ter a Elis como companheira nos ensaios foi contar com a segurança de que todas as tarefas lhe dadas seriam cumpridas com leveza, dedicação e encanto. Sua evolução entre o semestre anterior e este é muito evidente, a todo momento atenta às circunstâncias e acontecimentos da história. Sempre criativa, independente e

perspicaz na criação de suas ações cênicas. Essa mesma segurança foi levada para o dia da nossa apresentação, onde ela dominou e executou todos os seus propósitos em cena.

Existe um caminho bonito sendo desenhado pela Elis no teatro. Caso seja de sua vontade continuar explorando essa arte, lhe deixo como desafio para as suas próximas montagens encarar o papel de uma vilã, ou algo bem diferente do que já fez até hoje. Que a sua trajetória como artista seja iluminada por toda luz que ela traz consigo.

Com carinho,

Isa.